

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 115 • janeiro 2014

Ave Maria

A graça e a disciplina na música de **ZIZA FERNANDES**



Com 25 anos de carreira, a cantora Ziza Fernandes fala sobre como a música é parte integrante e inseparável da sua missão como católica

Evangelii gaudium

A revolução da ternura na exortação do Papa Francisco

Festa litúrgica

A conversão de São Paulo inspira nossa conversão

Economia

Especialista ensina como se preparar para as despesas de janeiro



Santa Maria, Mãe de Deus

Celebrada em 1º de janeiro

Eis do Senhor a porta aberta,
de toda a graça portadora.
Passou o Rei e permanece
fechada, como sempre fora.

Filho do Pai supremo, o Esposo
e Redentor sai, triunfante,
do seio virgem de Maria,
numa corrida de gigante.

Da Mãe sois honra e alegria,
nossa esperança verdadeira,
pedra que desce da montanha,
de graça enchendo a terra inteira.

Exulte toda a criatura,
porque nos veio o Salvador.
Para remir os que criara,
nasceu do mundo o Criador.

Do Pai gerado como Deus,
louvor a vós, Cristo Jesus,
a quem, fecunda pelo Espírito,
a Virgem Mãe tem dado à luz.

(Hino para a solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus, extraído da *Liturgia das Horas*)

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
115 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Criação Ave Maria

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

NOVO ANO, NOVAS EXPECTATIVAS

“Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que deveríamos fazer.” (Lucas 17,10b)

Começar o ano novo agradecendo a Deus por todas as graças recebidas é o mínimo que podemos fazer diante do Amor infinito do Pai. Passamos, sim, por dificuldades, talvez as piores que tenhamos enfrentado em nossas vidas. No entanto, um atleta não cruza a linha de chegada sem antes ter corrido, ter superado seus próprios limites. Nessa corrida não é preciso chegar em primeiro, o verdadeiro vitorioso é aquele que extrapola a sua capacidade no desejo de ir além.

2014 será um ano de muitas realizações na Igreja Católica. Aguardamos com esperança e expectativa a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos – que tratará sobre os desafios pastorais da família no contexto da evangelização. No documento preparatório, lemos: “A missão de pregar o Evangelho a cada criatura foi confiada diretamente pelo Senhor aos seus discípulos, e dela a Igreja é portadora na história. Na época em que vivemos, a evidente crise social e espiritual torna-se um desafio pastoral, que interpela a missão evangelizadora da Igreja para a família, núcleo vital da sociedade e da comunidade eclesial.”

Desde já em oração, peçamos a Deus as luzes do Espírito na condução deste evento.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Coração de Maria Amparo de Deus e dos homens.....	12
Testemunho de vida Receita para uma vida mais saudável	16
Festa litúrgica A conversão de São Paulo inspira nossa conversão.....	18



Confraternização universal Paz: do sonho à realidade.....	42
-----------------------------------------------------------------	----



Entrevista A graça e a disciplina na música de Ziza Fernandes	22
---------------------------------------------------------------------------	----

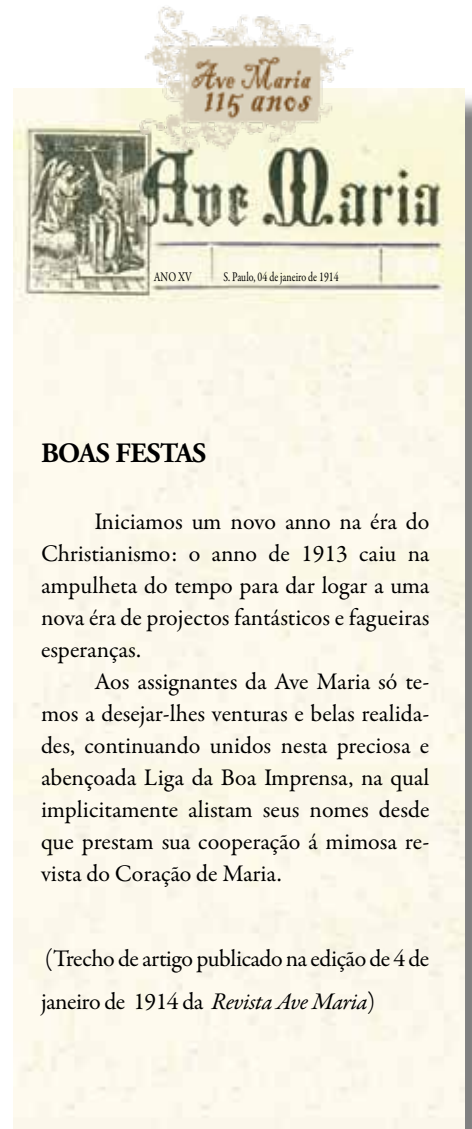


Palavra do Papa A alegria do Evangelho	28
Opinião A revolução da ternura: reflexões sobre a <i>Evangelii Gaudium</i>	32
Vivência familiar E a família, como vai?.....	40

Reflexão bíblica O direito dos excluídos.....	46
Economia Janeiro sem dívidas	48
Catequese Catequese de iniciação cristã	52



Dinâmicas de grupo Todos somos Igreja	54
Evangelização Garrafa pet com feijão	56



BOAS FESTAS

Iniciamos um novo anno na era do Christianismo: o anno de 1913 caiu na ampulheta do tempo para dar logar a uma nova era de projectos fantásticos e fagueiras esperanças.

Aos assignantes da Ave Maria só temos a desejar-lhes venturas e belas realidades, continuando unidos nesta preciosa e abençoada Liga da Boa Imprensa, na qual implicitamente alistam seus nomes desde que prestam sua cooperação á mimosa revista do Coração de Maria.

(Trecho de artigo publicado na edição de 4 de janeiro de 1914 da *Revista Ave Maria*)

Seções

Editorial	3
Você reconhece alguém?	5
Espaço do leitor	6
Acontece na Igreja	8
Maria na devoção popular.....	10
Santo do Mês.....	14
Consultório católico.....	34
Liturgia da Palavra.....	35
Viva melhor	58
Cinema	60
Encontro infantil	62
Sabor & Arte na mesa	64

Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret.
As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1960. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



Antônio Maria Claret
- Campos Gerais (MG)



Dilermando Alves da Cunha
- Bambuí (MG)



Eulália de Fátima Silva
- Bom Despacho (MG)



Euler Rodrigues da Silva
- Ovidor (GO)



Maria Claret de Assis
- Campos Gerais (MG)



Maria de Lourdes
- Bom Despacho (MG)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP

MENSAGENS

Novo ano

Em 2014, eu desejo um ano novo, uma vida nova e muita saúde a toda a equipe da *Revista Ave Maria*. Estou na Fazenda da Esperança, e a esperança é, de fato, a última que morre.

Como afirma o Salmo 40: "Vós, porém, me conservareis incólume, e na vossa presença me poreis para sempre."

Francisco Rogério Dias – Guarará (MG)



A todos vocês da equipe da *Revista Ave Maria*, desejo um 2014 cheio de paz, amor e bênção divina. Que este ano seja repleto de graças!

José Raimundo Ribeiro – Bom Sucesso (MG)

A solidão de quem sofre

Faço parte de um grupo que presta assistência a pessoas com câncer. Li recentemente na *Revista Ave Maria* o artigo "A inevitável solidão de quem sofre" (publicado em fevereiro de 2012), do Pe. Luís Erlin. Esse artigo veio ao encontro do nosso trabalho e é ótimo para a reflexão dos voluntários visitantes, doentes e outras pessoas. Obrigada!

Helenice Cecília – Coromandel (MG)

Resposta do Pe. Luís Erlin: "Helenice e grupo voluntário, na hora do sofrimento o doente fica bastante vulnerável, por isso é importante a presença amiga e solidária. Pode parecer pouco, mas às vezes é tudo para quem está enfrentando a solidão do sofrer. Fico feliz que o artigo possa ser utilizado para promover a reflexão e o bem dessas pessoas!"



Entrevista com Elba Ramalho

A *Revista Ave Maria* traz assuntos que me fazem muito bem. Gostei da edição do mês de outubro, que traz uma entrevista com a cantora Elba Ramalho, na qual ela declara ter sido consagrada a Nossa Senhora pelo método de São Luís Monfort.

Peter Luiz Lauri Bandeira – Santos Dumont (MG)

Testemunho de vida

O artigo do Pe. Luís Erlin ("Nove meses com Maria: um advento prolongado") da edição de dezembro de 2013 está excelente! Estou triste, pois este segundo ano está terminando e tenho que aguardar até março de 2014 para recomeçar a novena, é incrível, pois cada vez enxergo uma nova verdade.

Anna Maria Orchis – São Paulo (SP)



Santo Antônio Maria Claret

Na edição de outubro do ano passado, li o artigo sobre os devotos de Santo Antônio Maria Claret. Pude constatar isso na minha vida. Santo Antônio Maria Claret realmente é um grande intercessor. Confiando em sua ajuda, já consegui resolver problemas considerados indissolúveis em minha vida.

Maria Divina de Jesus – Goianésia (GO)

HOMENAGEM

Nosso pai, Paulo Pinto Meirelles, faleceu em 3 de junho de 2012, aos 88 anos. Em setembro de 2013, nossa mãe, Elza Franco Meirelles, também faleceu, aos 91 anos. Foram casados por 62 anos, exemplos de vida, amor, fé e dedicação à família e ao próximo. Foram assinantes e admiradores da *Revista Ave Maria* por mais de 50 anos. Queremos deixar aqui nossa homenagem a estes pais maravilhosos.

Maria Inês, Teresa, Maria Paula, Regina e José Roberto - Rio Claro (SP)



PEDIDOS DE ORAÇÃO

Rezamos pela alma de **Grinaura Queiroz de Freitas**, pela saúde de **Lilian Baptista Mofati** e **Júlio Cesar Vantine**, em ação de graças pelos 50 anos de casamento de **Julio e Leia**.

"Ofereço- Vos, ó meu Deus, em união com o Santíssimo Coração de Jesus, por meio do Coração Imaculado de Maria, as orações, obras, sofrimentos e alegrias deste dia, em reparação de nossas ofensas, e por todas as intenções pelas quais o mesmo divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se em nossos altares. Amém."

Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.

Entre em contato:
publicidade@avemaria.com.br

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)
Jovem, esse desafio é para você!
Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!
FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bertoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS
ALCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!
Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271
Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR
EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10 ANOS DE ILUSTRADOS DEPENDENTES
Difunda essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajudá-lo é nosso dever cristão.
Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

Coalizão Democrática promove marcha em prol da Reforma Política

Reprodução/ O Estado do Acre



“O primeiro passo de uma caminhada longa, mas necessária para o país”. Dessa maneira, o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcus Vinícius Furtado Coelho, definiu a marcha em defesa da Reforma Política Democrática e Eleições Limpas, realizada em 27 de novembro de 2013.

O evento foi o marco do “Dia Nacional de Coleta de Assinaturas” e reuniu representantes de aproximadamente 60 entidades da sociedade civil que apoiam o projeto de lei de iniciativa popular. A ação, promovida pela Coalizão

do Sistema Político.

O arcebispo de Aparecida (SP) e presidente da CNBB, cardeal Raymundo Damasceno Assis, e o bispo auxiliar de Belo Horizonte (MG) e presidente da Comissão de Acompanhamento da Reforma Política, Dom Joaquim Mol, participaram da marcha. “Estamos lutando por verdadeira reforma política, por eleições limpas, para o bem maior de nosso país e de nosso povo”, declarou cardeal Damasceno no palco montado na rodoviária de Brasília.

Democrática pela Reforma Política e Eleições Limpas, foi coordenada pela CNBB, OAB, Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) e Plataforma dos Movimentos Sociais Pela Reforma

O presidente da OAB avaliou a manifestação como o primeiro passo de uma caminhada longa, mas necessária para o país, que é a coleta de assinaturas dos cidadãos para o projeto de lei de iniciativa popular. “A proposta visa uma reforma política democrática para o Brasil. Essa é uma luta que tem objetivo de dizer um sim à democracia, que de fato expresse a vontade da população”, ressaltou Marcus Vinícius.

Diversas pessoas que passavam pela rodoviária de Brasília assinaram o projeto de lei. Entretanto, a coleta de assinaturas está sendo realizada em todo país. O objetivo dos organizadores é entregar o projeto à Câmara dos Deputados, ainda em 2014. Para isso, são necessárias aproximadamente 1,5 milhão de assinaturas.

Para conhecer o projeto de lei e saber como participar do abaixo assinado, acesse:

www.reformapoliticademocratica.com.br

Fonte: ACI Digital

Reprodução/ Revista Ecclesia



Papa Francisco aprova normas para vigiar ainda mais as finanças do Vaticano

O Papa Francisco aprovou um *Motu Proprio* sobre o novo Estatuto da Autoridade de Informação Financeira (AIF) para desempenhar mais plenamente sua missão, com plena autonomia e independência, de velar pelo bom desempenho econômico no Vaticano.

Com o *Motu Proprio*, que estabelece normas em matéria de transparência, vigilância e informação financeira, o Papa Francisco reforçou o quadro institucional da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. Esse reforço realizou-se “com o

fim de prevenir e lutar contra potenciais atividades ilícitas em matéria financeira, dando à AIF, além das funções que já tinha em base ao *Motu Proprio* de Bento XVI de 30 de dezembro de 2010, a função de vigilância prudencial sobre as instituições que desenvolvem profissionalmente atividades de natureza financeira. O atual Estatuto adequa agora a estrutura interna da AIF às funções que está chamada a desempenhar”.

“Em especial, o novo Estatuto distingue as competências e as responsabilidades do Presidente, do Conselho Diretor e da

Diretoria, para garantir que a AIF possa desempenhar mais eficazmente as suas funções, com plena autonomia e independência, e alinhada com o quadro institucional e jurídico da Santa Sé e do Estado da Cidade do Vaticano. Além disso, estabelece um escritório para a vigilância prudencial e a dota dos recursos profissionais necessários”.

A íntegra do *Motu Proprio* pode ser consultada em inglês e italiano em:

www.vatican.va/holy_father/francesco/motu_proprio/index_it.htm

Fonte: ACI Digital

“A reforma da Igreja vai muito além da mera atualização de suas estruturas. Ela se concretiza numa fé e numa espiritualidade que demonstram o amor de Deus pela humanidade”

Dom Redovino Rizzardo, bispo de Dourados (MS), sobre as reformas que o Papa Francisco se propôs a fazer na Santa Sé.



Reprodução/ AFP, Getty Images

“O Papa Francisco passa uma mensagem forte: nós temos que colocar no centro de tudo os interesses reais que temos como cristãos, para que a imigração não seja vista como uma bandeira só por conveniência política ou utilitária”

Liliana Ocmín, secretária confederada do sindicato italiano CISL, durante fórum organizado pela Fundação Promoção Social da Cultura, da Agência Prestomedia e Mediatrends.

“A vida religiosa e consagrada é essencialmente uma missão mística, simbólica e profética. Ela consiste em testemunhar, ativar e articular os valores arquetípicos de toda religião e de toda cultura, que afetam os estratos mais profundos de todo ser humano”

Imão Israel José Nery, sobre a missão da vida religiosa e consagrada, durante o 4º Congresso Americano Missionário.

“A Exortação *Evangelii Gaudium* representa uma palavra pessoal do Papa Francisco, retrata sua experiência pessoal de ‘nova evangelização’ na América Latina. A ‘Alegria do Evangelho’ vem em boa hora para estimular e orientar a todos!”

Dom Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo (SP), sobre a primeira Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, publicada em 24 de novembro de 2013.



Reprodução/NY Times

“O diálogo inter-religioso e a evangelização não se excluem, alimentam-se reciprocamente. Não impomos nada, nós não usamos qualquer estratégia desleal para atrair os fiéis, mas testemunhamos com alegria, com simplicidade aquilo em que acreditamos e o que somos”

Papa Francisco, em reflexão sobre a importância do diálogo inter-religioso.

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

**Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP**

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br



Próximo da cidade de Rouen, nas montanhas da Normandia, na França, foi erguida uma linda capela dedicada a Nossa Senhora do Bom Socorro. Nesse local, há registros de que o povo reúne-se para louvar a Mãe de Deus desde, ao menos, o século XI, pedir seu auxílio e agradecer os benefícios por ela intermediados. Ali, sempre confirmaram os dizeres de São Bernardo: “jamais se ouviu dizer que alguém que tenha recorrido a Maria fosse por ela desamparado.”

Nossa Senhora DO BOM SOCORRO

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

Ao longo dos séculos, a pequena capela foi reformada, até se tornar o belo santuário como hoje é conhecido, cuja fundação ocorreu em 4 de maio de 1840.

Foi um desconhecido devoto de Nossa Senhora que, de um tronco de árvore, entalhou a imagem da Santíssima Virgem que figura nesse santuário. Não procurou modelo humano, pois sabia que jamais um artista talharia o semblante daquela de quem São Dionísio Areopagita, que a conheceu pessoalmente, falou: “A Mãe de Deus era tão linda que a teria adorado como deusa, se a fé não dissesse que ela também era criatura”.

A partir de então, os fiéis daquela região passaram a sentir ainda mais fortes os efeitos da proteção divina. A notícia de inúmeros milagres chegou ao conhecimento dos papas, que enriqueceram com indulgências aos devotos peregrinos.

Na cidade de Nova Trento, no estado brasileiro de Santa Catarina, há um monumento em homenagem a Nossa Senhora do Bom Socorro, forjado em ferro e bronze, obra de um artista de Paris. Ela é conhecida como a Madona querida dos habitantes de Nova Trento. Na sua construção, crianças, jovens e até idosos

participaram, transportando materiais de construção e auxiliando no que fosse necessário. O monumento está situado no alto do Morro da Onça, hoje conhecido como monte do Bom Socorro. Para chegar a ele, os devotos, por iniciativa própria, abriram uma estrada.

Maria opera maravilhas para aqueles que a amam! ●

ORAÇÃO

Ó Santíssima Virgem Maria! Para inspirar-nos uma confiança sem limites, tomaste o dulcíssimo nome de Mãe do Bom Socorro: eu te suplico que me socorras em todo o tempo e lugar, nas tentações, dificuldades, e todas misérias da vida, mas sobretudo no transe da morte. Concede-me, Mãe amorosa, recorrer sempre a ti, porque estou certo de que, se sou fiel ao invocar-te serás fiel em socorrer-me. Obtém-me, pois, esta graça das graças, a suplicar-te sem cessar com a confiança de um filho, para que obtenha teu bom socorro e a perseverança final. Abençoa-me, ó terna e cuidadosa Mãe, e roga por mim, agora e na hora de minha morte. Amém.

AMPARO DE DEUS

e dos homens

O coração de Maria é o lugar onde podemos viver nossa fé sem medo e encontrar repouso para as tribulações



Por Pe. Nilton Boni, cmf

No Sermão sobre o Nascimento de Maria, escrito poeticamente pelo Pe. Antônio Vieira, uma frase nos chama a atenção quando ele pergunta: “Que-reis saber quão feliz, quão alto é e quão digno de ser festejado o Nascimento de Maria? Vede o para que nasceu. Nasceu para que dEla nascesse Deus... perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora do Amparo... e se todas estas vozes se unirem em uma só voz, dirão que nasce para ser Maria e Mãe de Jesus”.

Essa belíssima afirmação nos coloca em sintonia com o projeto de Deus, realizado mediante a cooperação da Santíssima Virgem. Quis o

Senhor nosso Pai preparar a vinda do seu Filho, com a certeza de que encontraria neste mundo uma digna habitação. O seio de Maria foi, antes de tudo, o amparo para o Salvador. A casa do Messias foi o coração da Mãe. A presença materna de Maria junto a Jesus, em todas as circunstâncias da vida, preparou o filho para seu ministério público. A disposição de Maria é evidente na trajetória do Cristo. Ela sempre soube de seu lugar e de sua missão, sempre se ocupou em realizar a vontade do Pai.

A palavra “amparo” vem do latim e significa “ser protegido”; dela, também surgem outras derivações, como “arrimo”, “esteio”, “auxílio”, “refúgio”, “apoio”. Ao entender isso, podemos vislumbrar a vida de Maria como

sendo a Mãe que protege seu Filho, dando-lhe as melhores condições para viver desde a gestação até o momento em que decide sair de casa. Maria amparou Jesus, fugindo de várias situações difíceis para que o menino vivesse. Ela sempre esteve ao seu lado, sustentando-o.

Dessa mesma maneira ocorre conosco ao nos aproximarmos de Maria. Sua intercessão é um refúgio para nós. Cada um a invoca segundo seu coração e suas situações particulares na vida, e certamente ela nos ouve e nos entende. O coração de Maria é o lugar onde podemos viver nossa fé sem medo e encontrar repouso para as tribulações. É o amparo dos fracos e o sustento dos humildes que esperam o dia da libertação. Da mesma forma

que protegeu e amou Jesus, também nos ama e cuida de nós, para que cheguemos salvos à vida eterna.

Invoquemos sempre Maria como Nossa Senhora do Amparo e sintamos o frescor de seu carinho, que nos consola e educa para a felicidade. Ter alguém que está sempre perto, como amigo fiel e companheiro, é um bálsamo no meio das dores. Maria é o amparo dos cristãos, a força que comunica alegria e irradia fé. Ela vive para nós.

Coração de Maria, amparo de Deus e dos homens, guiai-nos na verdade. Cuidai de nossa alma e protegei-nos do inimigo que nos cerca. Sede para nós a luz de Cristo. Amém. ●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO

VIDA FRATERNA

ESTUDO

PREGAÇÃO



JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!

Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

SÃO FRANCISCO DE SALES

Celebrado 24 de janeiro
Bispo e doutor da Igreja

“Viver no mundo, nesta vida mortal, contra todas as opiniões e máximas do mundo e contra as correntes com uma vida de renúncia, abandono e abnegação comuns: isto não é viver uma vida puramente humana, mas, sobretudo, sobrenatural... Ninguém pode viver neste mundo se não for atraído pelo Pai eterno: tal vida um enlevo contínuo e um êxtase perpétuo de ações e obras.”

Não eram tempos felizes para a Igreja Católica dos meados do final do século XVI, sobretudo nos países onde as ideias da Reforma se tinham difundido rapidamente, conquistando muitos seguidores e acentuando a dolorosa cisão entre os cristãos.

Por que – dizia-se – permanecer unidos a um modelo de Igreja em que a maioria dos bispos ocupava seus cargos não para servir o Evangelho, mas apegados aos bens da Igreja, levando

uma vida de aristocratas, sem interessar-se pelo rebanho de Cristo?

Os adeptos dos reformadores, ao contrário, voltavam à Igreja das origens e se empenhavam numa vida cristã mais severa. Não era melhor aderir àquela Igreja e não a essa, e assim assegurar-se a salvação? Nesse contexto histórico de 1567, nasceu Francisco, filho de Boisy, do antigo castelo de Sales, um homem de grande importância, fiel à Igreja Católica segundo as tradições de sua nobre linhagem e ducado. Francisco foi educado cristãmente no ambiente nobre da família. Quando chegou o momento de deixar a casa para seguir os estudos superiores, o endereço obrigatório foi Paris.

O jovem saboiano escolheu os jesuítas para mestres. Conhecidos por sua competência no campo dos estudos e por sua comunhão com o Papa, eles puderam ajudá-lo a discernir que nem ‘tudo era ouro’ naquilo que brilhava quer na cultura profana quer na teológica.

Francisco empenhou-se a fundo em seus estudos.

De Paris, foi para Pádua, onde se formou em Direito. Assim que regressou à sua pátria, o

duque o nomeou advogado do Senado de Chambéry. O rapaz tinha pela frente uma brilhante carreira, com grande satisfação de sua família, mas ao ver o estado de abandono em que se encontravam sobretudo os cristãos da região de Chablais, foi ordenado sacerdote aos 26 anos, colocando-se à disposição do duque e do bispo para evangelizar novamente a região da Saboia.

Seus pais, cientes da difícil situação religiosa daquela região, opuseram-se a sua escolha, temendo por sua integridade física. No entanto, Francisco não se deixou amedrontar pelos outros diante do chamado de Deus.

Na Saboia, a região de Chablais havia se convertido quase completamente para o calvinismo, e o duque não se conformava. Tinha o direito de fazer respeitar, também com meios enérgicos, o princípio: *Cuius regio, eius religio*, segundo o qual cada um devia seguir a religião do próprio príncipe ou sair de seus domínios. Para que não rebentasse uma guerra de religiões, como tinha acontecido na vizinha França, Francisco expôs ao duque um plano bem diferente. Em se tratando de religião, as pessoas não se convertem pela força, mas pelo convencimento, mostrando-lhe o rosto amoroso de Deus. Convenceu o duque a deixá-lo livre para agir. Foi atendido.



Pôs-se logo ao trabalho, viajando e pregando em todas as igrejas com seus dotes de inteligência, conhecimentos teológicos e o tratamento doce e suave. Mas o ambiente hostil não permitia que as pessoas se reunissem para ouvir um pregador católico. Diante dessa primeira dificuldade, não perdeu o ânimo, mas inventou um novo estilo de evangelização: imprimia suas pregações em folhetos volantes com uma linguagem simples e cativante, e os colocava debaixo das portas das casas. Essa forma de divulgação, que no futuro lhe mereceria o título de patrono dos jornalistas, naqueles anos, suscitou o ódio de seus adversários. Mas ele não se deixou envolver nos espirais da violência e muitos, atraídos por suas palavras simples e profundas e por sua personalidade compreensiva, reencontraram a tranquilidade na fé de seus pais.

Bispo: “ser para os outros”

Sua fama já era conhecida por todos na sua região e mais longe, quando o bispo de Genebra, já de idade avançada, quis que ele fosse seu coadjutor. Por esse motivo, foi chamado a Roma e teve a felicidade de se encontrar com São Filipe Néri, cuja espiritualidade se aproximava muito da sua. Para Francisco, foi motivo de conforto e de encorajamento. Aceitou o episcopado não como uma honra, mas como uma missão: “No dia de minha consagração episcopal, Deus me tirou de mim mesmo e me prendeu a ele; pois me consagrou para o povo, por assim dizer, converteu-me: deixando eu de me pertencer, para ser dos outros”.

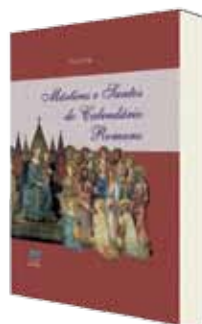
Tinha apenas 32 anos e, dois anos depois, passou a dirigir a diocese de Annecy, após a morte do bispo titular. Não obstante as pesadas atividades pastorais, sobretudo da renovação do clero, e das visitas às paróquias, continuou a escrever

e a dirigir espiritualmente pessoas fora do comum como Maria da Encarnação, Vicente de Paula e Joana Francisca de Chantal. Com Chantal, o santo bispo cultivou uma amizade profunda e fundou a Ordem da Visitação.

Uma vida de santidade para todos

A espiritualidade que Francisco tinha elaborado para as pessoas de cada classe social e o numeroso grupo de discípulos, homens e mulheres, eclesiásticos e leigos, que o seguiam fazia com que a santidade não pudesse mais ser tratada somente dentro dos muros dos mosteiros. Ele mesmo, no prefácio de sua obra, Filoteia, escreve: “Quase todos aqueles que trataram da santidade tiveram como meta instruir pessoas muito afastadas da engrenagem do mundo, ou ao menos ensinaram uma santidade que conduz a uma fuga do mundo. É, no entanto, minha intenção instruir os que vivem na cidade, na família, na corte...”.

Francisco terminou sua vida terrena em 28 de dezembro de 1622, em Lyon, onde fora para um encontro com Chantal. Apenas trinta e três anos depois de sua morte, foi proclamado santo. Logo depois, com a difusão de seus escritos e sua influência na vida de tanta gente, foi-lhe dado também o título de doutor da Igreja. A sua festa é celebrada no dia 24 de janeiro, data da transladação de seus restos mortais para Annecy. ●



Saiba mais:

Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria

“
Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)
”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br



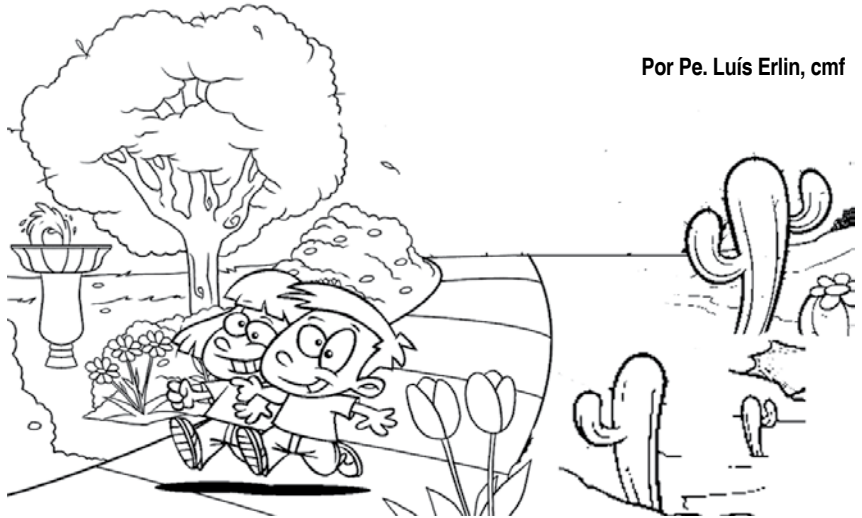
www.paulinos.org.br

Receita para uma **VIDA SAUDÁVEL**

Por Pe. Luís Erlin, cmf

Elimine agora mesmo o peso das culpas. Você já se arrependeu? Se sim, basta. O tempo não voltará, siga em frente.

Recordações: é bom tê-las, mas não se prenda ou deixe que a dor te amarre justamente naquela ferida que não quer cicatrizar. É preciso saber conviver com as piores dores, sobretudo as da alma. No entanto, lembre-se de que conviver é uma coisa; viver em torno delas é outra. A escolha é sua.



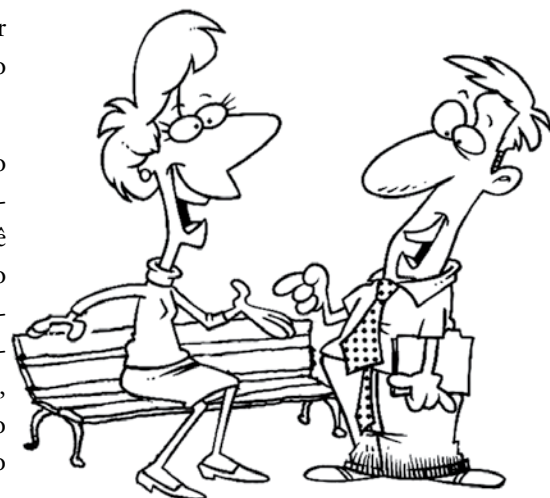
Não alimente os sentimentos que não contribuem para o seu bem-estar. Não é uma tarefa simples controlar os sentimentos; mas você pode deixar de estimulá-los. Somos nós quem tornamos “obesos” nossos piores sentimentos.

Medos? Eles sempre irão existir. Alguns garantem nossa sobrevivência, outros, contudo, nos levam para o caixão, mesmo estando vivos. O pior medo é aquele que nos impede de viver. Viver é a maior graça, o maior talento. Esconder o talento é sepultar a vida.

Ao caminhar pela rua, não caminhe sempre pela mesma calçada, não entre nas lojas que você sempre entra. Quem reduz nosso mundo somos nós mesmos, quando fazemos sempre as mesmas coisas. Elimine do seu vocabulário, o quanto for possível, a expressão “aquí sempre foi feito assim!”. Não há frase mais engessadora.

Pegue uma rua diferente, caminhe sem destino, saia de sua rota, surpreenda-se com belezas que até então você ainda não tinha visto.

Puxe uma conversa com quem você não conhece, e saboreie a vida; há histórias quiçá mais lindas que de muitos filmes e livros, esperando que você inicie um diálogo.



Não faça as coisas de forma mecânica, você não nasceu para ser uma máquina. Mesmo que seu trabalho induza ao mecanicismo, não deixe que as engrenagens externas ditem as regras de seu coração.

Nunca imagine ou acredite que a felicidade se barganha. A felicidade não se compra, muito menos se negocia. Por isso, ninguém pode ser responsabilizado por sua infelicidade. Ser feliz é uma escolha pessoal e irrestrita.

Apesar de aspirarmos à felicidade, não deixe de enfrentar os momentos tristes: serão eles que



Não está à venda

até quando podemos lutar, somos nós mesmos.

Não permita que alguém dite as regras de sua vida, não seja uma marionete, mesmo que isso traga compensações afetivas. Lembre-se de que certas compensações são ilusórias, quando menos percebemos, estamos como pássaro preso na gaiola de outrem.

Receita para uma vida saudável? Esqueça isso! Não existem receitas prontas. Escreva e siga suas próprias receitas, mas nunca negue seus ideais, seus valores. É a fé que nos enche de esperança. ●



www.facebook.com/luis.erlin.1

nos indicarão o quanto felizes podemos ser. Durante os momentos de tristeza, tome fôlego, respire fundo e levante a cabeça com a coragem de um herói. Quem estabelece até onde podemos caminhar,

CAPRICE
OPERADORA
Turismo Internacional

Confira algumas de nossas Saídas



Israel

08 Dias de Viagem
Saída: 03/06/2014
Retorno: 10/06/2014

Itália c/Pe. Hércules

15 Dias de Viagem
Saída: 20/09/2014
Retorno: 04/10/2014

Imperdivel
US\$2.990

MATRIZ : Jundiaí - SP
R. Carlos Gomes, 1280
Jd. Carlos Gomes CEP 13215-021
(11) 4523-0782 / 98233-1630 (TIM)

FILIAL : Belo Horizonte - MG
Av. do Contorno, 9681 SL: 701
Bairro Preto CEP 30110-063
(31) 2551-0002 (031) 9112-9943 (TIM)



Israel e Jordânia
15 Dias de Viagem
Saída: 17/05/2014
Retorno: 31/05/2014



A Caprice possui 19 anos de experiência e já embarcou mais de 10.000 passageiros.



www.capricetour.com.br

A conversão de São Paulo inspira **NOSSA CONVERSÃO**

Por Valdeci Toledo

As cartas de São Paulo transmitem sua adesão ao plano de Salvação e sua profunda comunhão com o Senhor. Esse homem permitiu que o Espírito Santo mostrasse o caminho pelo qual deveria seguir

No dia 25 de janeiro, a Igreja Católica celebra a conversão de São Paulo. Depois de Jesus, Paulo é uma das figuras mais influentes na história do cristianismo. O alcance, a profundidade de seu pensamento e a paixão de seu envolvimento não deixam que nenhum cristão fique indiferente diante daquilo que ele escreveu. As cartas de São Paulo transmitem sua adesão ao plano de Salvação e sua profunda comunhão com o Senhor. Esse homem permitiu que o Espírito Santo mostrasse o caminho pelo qual deveria seguir. Não temeu nem mesmo a morte, pois estava convencido do novo projeto de vida que havia empreendido desde que teve uma verdadeira experiência de vida com o Senhor Jesus.

Saulo, como era chamado antes da conversão, era um fariseu, estudioso da Torá e dos Profetas. Conhecia perfeitamente as leis judaicas e considerava os seguidores de Cristo como infieis e impuros. Perseguiu todos os que se diziam seguidores de Cristo, inclusive esteve presente quando Estevão foi apedrejado. Paulo, estando a caminho de Damasco, em perseguição dos cristãos, tem uma mudança significativa em sua vida. O curso de sua história mudou, ele precisava recomeçar (cf. Atos dos Apóstolos 9,1-3).

A vida de Paulo tem uma reviravolta quando ele teve um encontro pessoal com Jesus Cristo. A mudança na vida de Paulo é radical, seu conhecimento é atualizado, ou seja, ele reconhece que a Lei e os Profetas têm tudo a ver com Jesus. Ainda mais: ele percebe que Jesus é a plenitude da Lei. Seu conhecimento é iluminado pelo Espírito do Senhor.

Antes do encontro com Jesus, Paulo estava tranquilo com sua formação, consigo mesmo e com Deus. Parecia tudo perfeito. Tinha uma boa formação, baseada na cultura greco-romana, que era dominante em sua época. Quanto à tradição judaica, ele mesmo atesta ter ido mais longe do que muitos de seus contemporâneos (cf. Gálatas 1,14). Mantinha bons contatos com as autoridades religiosas e era irreprensível quanto à observância religiosa (cf. Filipenses 3,5-6).

O que provocou essa mudança tão drástica na vida de Paulo? Por que ele mudou o curso de sua vida, por que se converteu ao cristianismo? Ele mesmo conta o porquê dessa mudança: “Na verdade, julgo como perda todas as coisas, em comparação com este bem supremo: o conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor. Por ele, tudo desprezei e tenho em con-

ta de esterco, a fim de ganhar Cristo e estar com ele. Não com minha justiça, que vem da Lei, mas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé” (Filipenses 3,8-9).

Paulo já conhecia a Lei e todas as promessas de Deus para o seu povo. Ele já conhecia o amor de Deus, demonstrado pelos seus ancestrais israelitas. Mas com

a experiência que teve com
J e s u s

Cristo, descobriu um amor que ultrapassou sua concepção anterior. Paulo considera-se conquistado por Cristo: “Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Cristo” (Filipenses 3,12).

O encontro com Cristo supera todo conhecimento puramente intelectual: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim. A minha vida presente, na carne, eu a vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gálatas 2,20). E com essa convicção Paulo declara: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação? A

fome? A nudez? O perigo? A espada? Realmente, está escrito: por amor de ti somos entregues à morte o dia inteiro; somos tratados como gado destinado ao matadouro (Sl 43,23). Mas, em todas essas coisas, somos mais que vencedores pela virtude daquele que nos amou” (Romanos 8,35-37).

A conversão de São Paulo deve ser para nós um estímulo. A partir dela, podemos ver como está nosso processo de conversão. “Processo de conversão” pois, de fato, a conversão deve ser um caminho a ser percorrido. É um caminho ascendente, no qual muitas vezes há quedas, mas não retrocesso.



A conversão de São Paulo deve ser para nós um estímulo. A partir dela, podemos ver como está nosso processo de conversão

Caímos e levantamos, sempre de olho na meta, que é a perfeita comunhão com Jesus.

Muitos fazem um espetáculo da própria conversão. Há também aqueles que consideram a “conversão” como ocasião para crescimento financeiro. Muitos utilizam da simplicidade dos fiéis, que sinceramente buscam se encontrar com o Senhor, mas são enganados por aproveitadores. São Paulo mesmo adverte: “Sem dúvida, grande fonte de lucro é a piedade, porém quando acompanhada de espírito de desprendimento. Porque nada trouxemos ao mundo, como tampouco nada poderemos levar. Tendo alimento e vestuário, contentemo-nos com isso. Aqueles que ambicionam tornar-se ricos caem em armadilhas do demônio e em muitos desejos insensatos e nocivos, que precipitam os homens no abismo da ruína e da perdição. Porque a raiz de todos os males é o amor ao dinheiro. Acoçados pela cobiça, alguns se desviaram da fé e se enredaram em muitas aflições” (2Timóteo 6,6-10).



A conversão de São Paulo, Dore (1866)

Muitas vezes ouvimos e vemos na mídia certa espetacularização de algumas conversões. Provavelmente a conversão de São Paulo seria um “grande furo” para a mídia de hoje. Os veículos de comunicação dariam destaque à mudança de caminho que Paulo teve. Mas, diante de alguns anúncios de “conversão”, aparecem algumas interrogações. Será que essa pessoa se converteu mesmo, ou não está buscando os holofotes? Sua mudança de vida é real ou apenas mais uma faceta da sua vida de artista, de celebridade?

As respostas para essas questões só os “convertidos” podem dar, e só Deus pode confirmar. Logicamente não cabe a nós julgá-los. Todavia, serve como um alerta para cada um de nós, haja

vista que é preciso olhar para a própria vida e se questionar: “Eu de fato estou convertido?” Ou, melhor ainda, “estou no caminho de conversão?”

A conversão é um caminho ascendente, no qual muitas vezes há quedas, mas não retrocesso. Caímos e levantamos, sempre de olho na meta, que é a perfeita comunhão com Jesus

São Paulo adverte-nos: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba.

O que o homem semeia, isso mesmo colherá. Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção, quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos. Por isso, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos os homens, mas particularmente aos irmãos na fé” (Gálatas 6,7-10).

A conversão pode ser vista como uma mudança de rota, uma opção por um novo caminho. Caminhar requer movimento, mudança. Nosso destino não está determinado, nós o preparamos no dia a dia. Somos nós que escolhemos as opções que aparecem por esse caminho de conversão. Podemos entrar em certos atalhos, que às vezes dão em nada, e assim é necessário recomeçar. Algumas vezes podem aparecer

obstáculos que provocam quedas, porém somos exortados a nos levantar e retomar o caminho de conversão.

As quedas devem ser consideradas como ocasião de reflexão, de purificação, de retomada. Se nos considerarmos superiores aos outros, decretamos um ponto de chegada, uma meta alcançada ilusoriamente. Grandes homens e mulheres, que hoje são denominados santos pela Igreja e pela nossa devoção, entraram nesse caminho de conversão e prosseguiram até o fim da vida. Ao morrerem, consideravam-se em processo de conversão; não desanimaram diante das derrotas momentâneas. Também não estacionaram diante dos aplausos e dos elogios temporários.

Devemos reconhecer que nem sempre estamos em um porto seguro, precisamos rever nosso

comportamento, nossa atitude, nossos valores. Há situações inesperadas, que provocam mudanças em nossas vidas, que abalam nossas estruturas, que nos fortalecem e nos ajudam a chegar na meta almejada. É interessante notar que não caminhamos sozinhos, o próprio Senhor Jesus – “Caminho, Verdade e Vida” – caminha conosco. Ele nos fortalece e dá sentido à nossa vida, ao nosso caminhar.

Todos nós somos chamados à verdadeira conversão, que é seguir a Cristo. Segui-lo é ter verdadeiramente novidade de vida. Mas, para que isso aconteça, é necessário ter um encontro pessoal com o Senhor Jesus. Que Ele nos guie pela conversão verdadeira, e que São Paulo interceda por nós. Amém! ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br



24 anos de
Tradição



Paróquia São José de Altos - PI
Pe. Claudinei Silva Pereira

Igrejas Comércios
Residências Estética
Prazo Qualidade



Reprodução/Oficina Viva

A graça e a disciplina na música de **ZIZA FERNANDES**

Com 25 anos de carreira artística, a cantora Ziza Fernandes fala sobre como a música é parte integrante e inseparável da sua missão como católica

Por Carla Maria Carreiro

Falar sobre música católica no Brasil sem que o nome de Ziza Fernandes venha à mente é improvável. Nascida Jadair de Oliveira Fernandes, a paranaense de Moreira Sales cresceu em um lar onde a música e a religião eram praticamente “um diálogo familiar”. A perfeita simbiose entre as canções escutadas em casa – especialmente o repertório do Pe.

Zezinho, em quem Ziza se inspirou – e a fé católica traçaram a história da cantora, hoje referência para músicos religiosos e seculares no Brasil e também fora do país. Mais do que uma vocação, a música tornou-se também uma especialização: Ziza tem uma extensa formação musical, é musicoterapeuta, dá aulas de piano erudito e técnica vocal.

Carismática e inquieta, Ziza Fernandes conquistou um público vasto e fiel a partir de 1995, quando lançou o projeto independente *Mais que pássaros*. Desde então, dedica-se com afinco ao que considera sua missão: evangelizar por meio da música. Na entrevista a seguir, Ziza fala mais sobre sua vocação, suas devoções, suas percepções sobre o

universo musical católico e sobre os momentos que a inspiraram durante os 25 anos de carreira.

Revista Ave Maria - Você foi criada num lar religioso, acostumada desde criança a frequentar a igreja, certo? O contato com a comunidade, com a paróquia, reforçou seu gosto pela música?

Ziza Fernandes - Cresci num lar religioso e com forte influência musical religiosa. Todos os meus tios maternos são vicentinos e ouvi por toda minha infância os discos do Pe. Zezinho. Acho que a vida na paróquia influenciou muito, pois a música sempre foi uma linguagem natural e quase um diálogo familiar. Com o tempo, os gostos foram se modificando e ganhando mais personalidade, o que me fez gostar ainda mais das canções do Pe. Zezinho, pois carregam uma singularidade impressionante, mas ganhei uma amplificação nos gostos, que foi amadurecendo cada vez mais e acredito que seguirá assim, pois a música é imensa em mim. Mas é nobre, e sempre será, reconhecer que mantenho e cuido de uma semente que recebi da Igreja: pra Ela volto e a Ela sirvo.

"É nobre, e sempre será, reconhecer que mantenho e cuido de uma semente que recebi da Igreja: pra Ela volto e a Ela sirvo"

Revista Ave Maria - O que surgiu antes em sua vida: a dedicação à fé católica ou a paixão pela música?

Ziza Fernandes - Quando busco em minha memória essa experiência em mim, percebo que vieram juntas. Lembro-me de minha diversão quando muito criança ainda, aaju-



Reprodução/JMJ Rio 2013

Ziza Fernandes foi diretora artística do coral que cantou para o Papa Francisco durante a JMJ Rio 2013

dar minha mãe a lavar as calçadas ao redor de nossa casa ao som da trilha sonora *Grease* (filme de 1978, com Olivia Newton-John e John Travolta) ou mesmo música cubana, salsa, samba. Nessa mesma idade, tenho viva a lembrança de meu esforço pra decorar o Salve Rainha na catequese da escola onde estudava. Acho que minha fé e a musicalidade cresceram juntas, nunca se separaram ou mesmo cresceram sem uma influenciar a outra. Fui ganhando intimidade com essas duas raízes de forma intensa e que hoje andam juntas com muita naturalidade. Talvez até a moralidade que a fé me trouxe seleciona naturalmente meus motivos de amores na música que escuto, escolho, estudo. Tudo está fundido de forma intensa e não separaria mais.

Revista Ave Maria - De que maneira a vivência na comunidade católica influenciou a vocação para a música e a escolha dessa arte como profissão?

Ziza Fernandes - Nascemos com uma vocação, uma forma de ser e existir, um chamado especial e único. Vamos descobrindo a expressão

dessa vocação no percurso natural da vida. Uma profissão, se escolhida com fidelidade à descoberta dos anseios mais secretos e íntimos da alma, estará de acordo e consonância com essa vocação. Essa é uma graça rara de encontrar e sou muito privilegiada em ter podido realizar uma face de minha vocação artística, tornando-me uma profissional da música e da saúde, como cantora, pianista e musicoterapeuta. Com certeza posso afirmar que foi a vida pastoral, a fidelidade aos compromissos na paróquia que, desde muito cedo, me fez amar a arte em todas as suas expressões e me fortaleceu para deixar a faculdade de engenharia civil no quarto ano e estudar, investir e seguir para sempre rumo à vida artística. Mas a necessidade de qualidade, a carência de conhecimento e a dura experiência de meus limites musicais em meu trabalho na igreja me fizeram ver a necessidade de uma dedicação integral, uma entrega total, uma opção de vida profissional da qual não me arrependerei jamais, pois não me vejo vivendo de outra forma nem fazendo outra coisa de minhas horas de vida a não ser servindo à Beleza, face maravilhosa de Deus que me encanta.

Sim, sem a paróquia, não teria tido este vislumbre raro de minha vocação e vida profissional.

"Não me vejo vivendo de outra forma nem fazendo outra coisa de minhas horas de vida a não ser servindo à Beleza, face maravilhosa de Deus que me encanta"

Revista Ave Maria - No seu dia a dia como missionária da fé cristã, o que alcançou que pretende cultivar e o que ainda acredita que precisa melhorar?

Ziza Fernandes - Quando leio a palavra "alcançar", me vem à mente os méritos públicos, o que já conquistei nesta terra, os trabalhos realizados, os CDs gravados, os países visitados, os grandes eventos onde cantei, as direções musicais realizadas. E diante disso tudo ao longo destes 25 anos de vida artística, eu gostaria de não esquecer nunca de onde vim e da ternura e simplicidade da minha casa, da minha família, do olhar dos meus. Vim de um lar muito simples e nele sigo. Esse é o melhor tempero da minha vida e não gostaria jamais de me perder no encantamento das coisas passageiras que são tão presentes na vida de um artista. Minhas raízes. Eu gostaria de cultivar minhas raízes e todos os amigos que também nelas habitam. Isso é o que me permite voar com tanta segurança e determinação. No que eu preciso melhorar? Em tudo! (risos). Absolutamente tudo. A consciência dos meus limites é a melhor humilhação para minhas vaidades.

Revista Ave Maria - Imagino que escolher uma canção preferida é como escolher o filho mais querido,

toda mãe diria que é impossível! Mas tem alguma canção de sua autoria que é seu "xodó", que te toque de um jeito especial? E quanto aos fãs, qual é a música que não pode faltar nos shows?

Ziza Fernandes - É interessante pensar que muitas vezes eu mesma choro e rezo muito com minhas próprias canções. Parece algo egocêntrico, mas quando sinto-me distraída, perdendo o rumo reto das decisões e vivências, busco o primeiro amor, busco ouvir cada disco desde o primeiro, um atrás do outro, pra lembrar de cada momento vivido e não perder a noção do caminho, nem do fio de ouro que rege minha vocação. E nesse percurso eu me surpreendo com algumas canções que não ouvia há muito tempo... Eu me emociono e às vezes me pergunto "como tive coragem de gravar isso?" (risos). Não tenho nenhuma música como predileção, mas sim, amo muito meu primeiro álbum. Ele sempre me lembra das coisas mais importantes da vida, a principal delas é que a maior beleza na obra de um artista é a verdade. Uma música que não pode faltar num show? *Tempo de Vitória*. Eu não posso viver sem a graça dessa canção. Amo cantá-la, pois ela me traz de volta. Acredito que será uma canção eterna, pois é meu testemunho de ressurreição.

Revista Ave Maria - Você já afirmou que "a inspiração é uma graça, a transpiração é disciplina". De que maneira essas duas forças equilibram sua rotina como artista e como missionária?

Ziza Fernandes - A inspiração é uma visita inesperada de Deus. É maravilhoso quando ela acontece. Mas há um perigo em se distrair de Deus e perder a inspiração por sim-

ples distanciamento da fonte da Beleza. Eu sou apaixonada pela vida e é muito realizador quando tenho a graça de me expressar e sentir claramente a inspiração me visitando nas delicadezas do dia a dia. Mas eu preciso de ferramentas para essa expressão. Preciso ler muito para escrever bem, para me expressar da melhor maneira possível e assim ser fiel ao máximo nível à minha vocação. Em minha rotina, que não existe (risos), esforço-me por ler sempre e escrever todos os dias. Não posso me dar o luxo de escrever só quando sinto necessidade de expressão, mas preciso educar minha expressão e ter claro o caminho interior para ter sempre acessível este sacrário interior, onde busco as respostas mais verdadeiras e ao mesmo tempo belas, pois disso se trata a arte de um compositor ou escritor: desvendar a alma humana, vesti-la de beleza e torná-la acessível a todos. Como essas forças de atuação, tanto inspiradora quanto "transpiradora" se equilibram? No esforço constante e diário em busca do exercício da vocação, regado pela fidelidade e vontade de aprender sempre mais.

Revista Ave Maria - Nos Estados Unidos e em outros países, a chamada "música gospel" é muito respeitada. É comum que cantores de renome tenham despertado para o universo musical dentro das comunidades eclesiais. Você acredita que ainda há muito preconceito em relação à música de cunho religioso no Brasil? Como você enxerga a relação entre música religiosa e público, música religiosa e mídia?

Ziza Fernandes - Ganha-se o respeito real por um trabalho artístico quando o fazemos muito, muito bem. O "belo" torna-se inquestionável. No

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

mais, é trabalho comercial e bom marketing sendo realizado sobre trabalho que tem o suficiente para ser promovido, assimilado, consumido. Vivemos em um país muito musical e esse é um desafio muito grande a ser enfrentado pelos artistas cristãos. Acredito que vamos levar muito mais tempo ainda para que esse respeito artístico exista, seja construído e reconhecido dentro da própria Igreja. Tento não perder a noção histórica de que no Brasil a musicalidade da Igreja nunca foi voltada a promover e fazer crescer artistas para o meio secular. Se acontecer, penso que é providente e vocação pessoal daquele artista ou mesmo desígnio de Deus, mas não vejo esse despertar como alvo a ser alcançado por um artista, usando a Igreja como escada ou trampolim. Não funcionaria, pois temos outra mentalidade. O que vejo acontecer é um movimento contrário, como na JMJ por exemplo, o show *Vida in Concert*, organizado pela cantora Elba Ramalho, que tem feito um trabalho lindo em defesa da vida e arrastado muito amigos com ela. Isso tem sido lindo de se ver, mas é uma ponte que se constrói a cada passo e vamos levar um bom tempo ainda,

tijolo a tijolo. E no final, podemos chegar e outro endereço.

Revista Ave Maria - Em suas canções, você fala não somente sobre o transcendental, a fé e a espiritualidade, como também fala sobre medos, limitações, preconceitos. Canções como *Quanto vale um coração?*, que aborda a “invisibilidade” do ser humano em tantas situações, inspiram, além do louvor, a reflexão. Canções como essa nascem de uma busca pessoal pela santidade ou pela missão de transmitir valores por vezes esquecidos pela comunidade na correria da rotina?

Ziza Fernandes - A busca pela santidade é algo tão íntimo, tão pessoal... Um caminho de esforços secretos e de uma árdua constância, mas também essa busca precisa resgatar valores constantemente, no exercício da memória, de trazer “à lembrança tudo o que me traz esperança”. No esforço por manter ou mesmo conquistar valores esquecidos, abandonados, escrever uma letra de canção é dar esse passo. É dar voz a um lugar íntimo da alma num momento onde ela não encontra mais palavras e se torna poesia, canção, vida em sons. Para mim, escrever sobre medos, limitações, histórias de vida, é falar de fé, de espiritualidade. Tudo é reflexo da busca pela Verdade. Não acredito em canções que sejam apenas espirituais, pois na escolha de cada palavra de uma letra podemos conhecer a vida do compositor, sua cultura, seus gostos, suas leituras – ou até mesmo a ausência delas.

Revista Ave Maria - Você é musicoterapeuta, lecionou piano erudito, técnica vocal, estudou canto lírico, tem uma extensa formação musical. Reinventar-se musicalmente é uma preocupação sua?

Ziza Fernandes - Penso que a novidade faz parte da vida e da missão de todo



Imagem do projeto Segredos, DVD que celebra os 25 de carreira da cantora

cristão, é sinônimo de atenção à vida e aos sinais dos tempos, é amor à arte. Talvez não usaria esse termo, pois parece que expressaria uma preocupação rasa apenas comigo mesma e com minha imagem. Reinventar sim, fazer de novo e de novo cada frase, cada missão vocal, cada peça de mosaico, mas de uma maneira melhor, mais apurada, mais habilidosa. Isso me faz muito feliz e me transforma! Estudar e ensinar tem uma raiz bem mais profunda em mim e está muito mais ligado ao sentido da minha vida do que parece. A multiplicação de um conhecimento adquirido é o Evangelho vivo sendo realizado, experimentado na minha pele e no tempo vital gasto. O belo de estudar é poder ser movido pela novidade sempre, mas de uma maneira despretensiosa e desinteressada. Aí a consequência se torna uma expressão original da vida, transformada em roteiro, letras, melodias, cenários, palavras, textos, mosaicos, aulas... E isso é muito realizador e parte crucial da minha vocação. É a parte criativa da minha vida e talvez a mais divertida, desafiadora, plena de beleza. Quanto ao estudo, eu o vejo como obrigação, como parte estruturante de uma casa em construção. O ensinar é vocação sendo vivida e multiplicada. A novidade é consequência natural. É o Espírito de Deus em ação.

"Para mim, escrever sobre medos, limitações, histórias de vida, é falar de fé, de espiritualidade. Tudo é reflexo da busca pela Verdade."

Revista Ave Maria - Como é conciliar a música como profissão – cursos ministrados, palestras, aulas – e a música como missão?

Ziza Fernandes - Já não me inquieto em ordenar essa divisão em minha

alma, pois em mim, por uma graça imensa de Deus, ela não existe. Uma missão bem vivida é uma vida pausada sobre um sentido descoberto e bem assumido. Minha profissão é minha missão; minha missão é minha profissão. São a mesma coisa pra mim. O segredo está em fazer o que se ama como profissão. Assim, naturalmente ela se torna sua missão. Dar cursos, palestras, aulas, cantar, interpretar, gravar, compor, escrever, dirigir... Tudo está enraizado no mesmo tronco. São a mesma coisa e expressam uma vocação só: sirvo à Beleza e dela vivo, dela dependo. É a face mais impressionante e encantadora de Deus. Não é simples esse conjugar e por isso sinto-me imensamente privilegiada. Sou uma profissional da arte e minha vida profissional é minha missão, é meu sentido de vida. Nela gastei todo tempo de estudo da minha juventude e é muito bom olhar pra trás e perceber a graça imensa de Deus em ter me conduzido para a escolha certa. Ainda há muito por aprender e ser mais profissional, mas o caminho é esse mesmo.

Revista Ave Maria - Você já gravou álbuns em espanhol, italiano, é reconhecida internacionalmente. Você sente diferença ao transmitir a Palavra de Deus por meio do canto em terras brasileiras e internacionais?

Ziza Fernandes - Sinto muita diferença, pois a expectativa das pessoas em relação à qualidade de evangelização está diretamente ligada ao nível cultural e estado socioeconômico do país. É preciso uma "elasticidade" interior bem grande, pois numa cidade no meio do nada lá no interior da Argentina se fala uma "língua", uma realidade de vida, uma necessidade vital de Deus, enquanto em Boston,



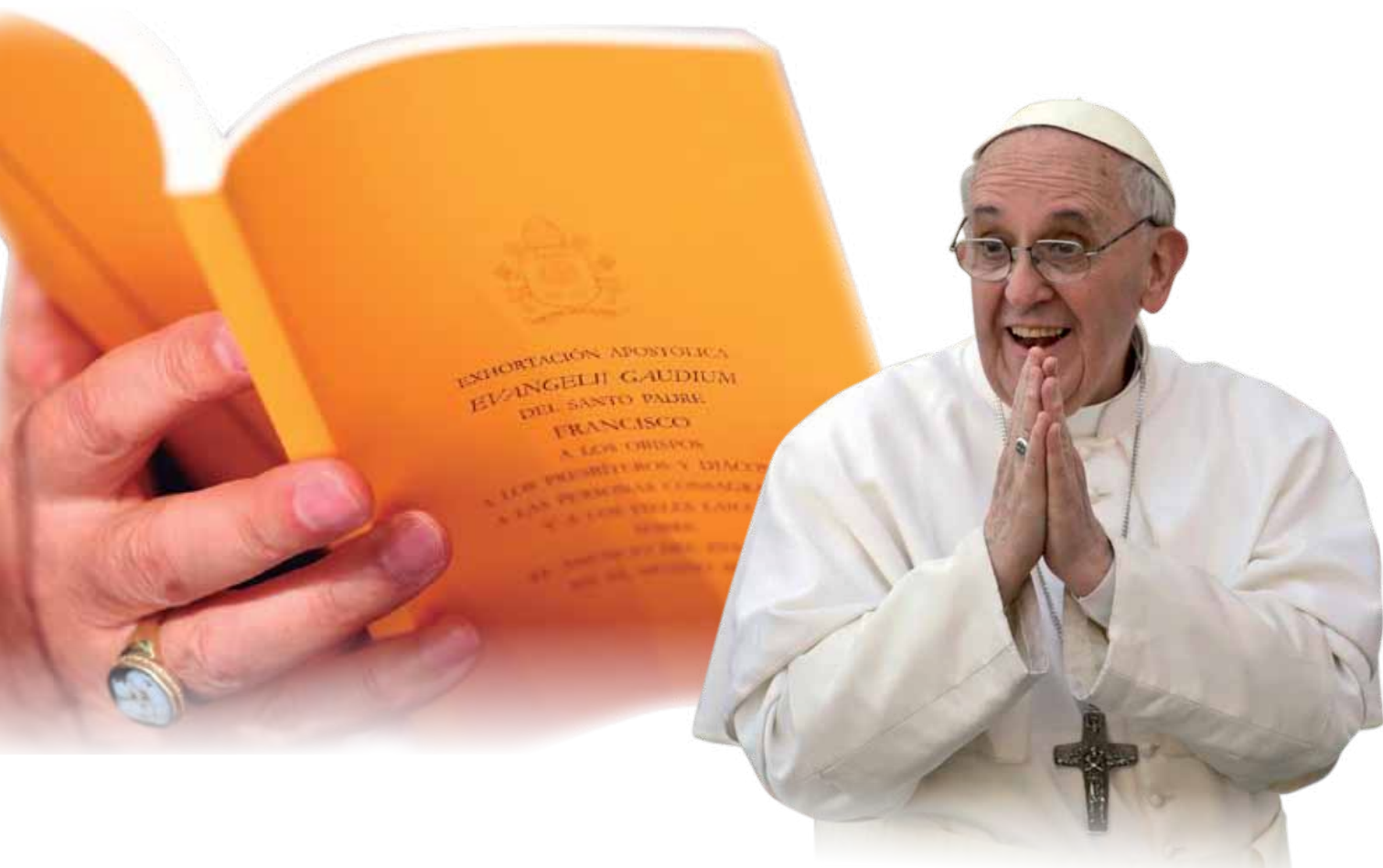
Ziza Fernandes canta durante o festival de música católica Hallelujya, em 2013

nos Estados Unidos, em meio aos imigrantes latinos argentinos, integrados numa nova cultura, lutando por sobrevivência e dignidade, serão outros argentinos. É preciso estar atento à vida das pessoas, aos seus motivos de amor e de sofrimento, pois a revelação da face de Deus precisa ser "encurtada" a elas através da arte, e essa arte precisa estar pronta e disponível ao serviço. O domínio de outros idiomas torna-se imprescindível, mas quase secundário quando passamos a conhecer outras culturas, outras formas de vida e já não é suficiente a nossa velha maneira brasileira de rezar. A alma do artista precisa ser alargada e a compaixão pelo povo pra quem canto precisa ser exercitada antes mesmo de subir ao palco: preciso conhecer a realidade daquele país e seu momento histórico. O Evangelho é atual em minha forma de cantar desde que eu esteja atualizada.

Revista Ave Maria - Em 2002, você cantou para o Papa João Paulo II durante a JMJ de Toronto. Este ano, participou da Jornada no Rio, foi

A alegria do **EVANGELHO**

“Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 19,19)



“**A**legria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”. Assim começa a *Evangelii gaudium*, Exortação Apostólica na qual o Papa Francisco trata do tema do anúncio do Evangelho no mundo de hoje.

O texto é um convite a todos os batizados, sem distinções de

papel, para que levem aos outros o amor de Jesus, em um estado permanente de missão (n. 25), vencendo o grande risco do mundo atual: cair em uma tristeza individualista (n. 2).

O Papa convida a recuperar o frescor original do Evangelho: Jesus não pode ficar preso em esquemas chatos (11); faz-se ne-

cessária uma conversão pastoral e missionária, que não pode manter as coisas como estão (25), bem como uma reforma das estruturas eclesiais, para que se tornem mais missionárias (27).

Confira a seguir uma seleção de passagens da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada pelo Papa Francisco.

“Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Reconheço, porém, que a **alegria** não se vive da mesma maneira em todas as etapas e circunstâncias da vida, por vezes muito duras. Adapta-se e transforma-se, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados”

“Penso, aliás, que não se deve esperar do magistério papal uma palavra definitiva ou completa sobre todas as questões que dizem respeito à Igreja e ao mundo. Não convém que o Papa substitua os episcopados locais no discernimento de todas as problemáticas que sobressaem nos seus territórios. Neste sentido, sinto a necessidade de proceder a uma salutar **‘descentralização’**”

“Prefiro uma **Igreja** acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos”

“Dado que sou chamado a viver aquilo que peço aos outros, devo pensar também numa **conversão do papado**. Compete-me, como Bispo de Roma, permanecer aberto às sugestões tendentes a um exercício do meu ministério que o torne mais fiel ao significado que Jesus Cristo pretendeu dar-lhe e às necessidades atuais da evangelização”

“Assim como o mandamento ‘não matar’ põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer ‘não a uma economia da **exclusão** e da **desigualdade social**’. Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população vêem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora.(...) Os excluídos não são ‘explorados’, mas resíduos, ‘sobras’.

“Sonho com uma opção **missionária** capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a **estrutura eclesial** se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta”

“No seu constante discernimento, a Igreja pode chegar também a reconhecer **costumes** próprios não diretamente ligados ao núcleo do Evangelho, alguns muito radicados no curso da história, que hoje já não são interpretados da mesma maneira e cuja mensagem habitualmente não é percebida de modo adequado. Não tenhamos medo de os rever! Da mesma forma, há normas ou preceitos eclesiais que podem ter sido muito eficazes noutras épocas, mas já não têm a mesma força educativa como canais de vida”

“A Igreja ‘em saída’ é uma **Igreja com as portas abertas**. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho”

Palavra do Papa

“Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há de chegar a todos, sem exceção. Mas, a quem deveria privilegiar? Quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, ‘àqueles que não têm com que te retribuir’ (Lc 14, 14). Há que afirmar sem rodeios que **existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres**”

“O **individualismo** pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A **ação pastoral** deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais.”

“A primeira motivação para evangelizar é o **amor** que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria”

“Há certo **cristianismo feito de devoções** – próprio duma vivência individual e sentimental da fé – que, na realidade, não corresponde a uma autêntica ‘ piedade popular’. Alguns promovem estas expressões sem se preocupar com a promoção social e a formação dos fiéis, fazendo-o nalguns casos para obter benefícios econômicos ou algum poder sobre os outros”

“Não podemos pretender que todos os povos dos vários continentes, ao exprimir a **fé cristã**, imitem as modalidades adotadas pelos povos europeus num determinado momento da história, porque a fé não se pode confinar dentro dos limites de compreensão e expressão duma cultura. É indiscutível que uma única **cultura** não esgota o mistério da redenção de Cristo”

“A nossa tristeza e vergonha pelos pecados de alguns membros da Igreja, e pelos próprios, não devem fazer esquecer os inúmeros **cristãos que dão a vida por amor**: ajudam tantas pessoas, seja a curar-se seja a morrer em paz em hospitais precários, acompanham as pessoas que caíram escravas de diversos vícios nos lugares mais pobres da terra, prodigalizam-se na educação de crianças e jovens, cuidam de idosos abandonados por todos, procuram comunicar valores em ambientes hostis, e dedicam-se de muitas outras maneiras que mostram o imenso amor à humanidade inspirado por Deus feito homem”

“A **homilia** não pode ser um espetáculo de divertimento, não corresponde à lógica dos recursos midiáticos, mas deve dar fervor e significado à celebração. É um gênero peculiar, já que se trata de uma pregação no quadro duma celebração litúrgica; por conseguinte, deve ser breve e evitar que se pareça com uma conferência ou uma lição”

“Vejo, com prazer, como muitas mulheres partilham responsabilidades pastorais juntamente com os sacerdotes, contribuem para o acompanhamento de pessoas, famílias ou grupos e prestam novas contribuições para a reflexão teológica. Mas ainda é preciso ampliar os espaços para uma **presença feminina mais incisiva na Igreja**. Porque ‘o gênio feminino é necessário em todas as expressões da vida social; por isso deve ser garantida a presença das mulheres também no âmbito do trabalho’ e nos vários lugares onde se tomam as decisões importantes, tanto na Igreja como nas estruturas sociais”

“A proliferação e o crescimento de **associações e movimentos** predominantemente **juvenis** podem ser interpretados como uma ação do Espírito que abre caminhos novos em sintonia com as suas expectativas e a busca de espiritualidade profunda e dum sentido mais concreto de pertença. Todavia é necessário tornar mais estável a participação destas agregações no âmbito da pastoral de conjunto da Igreja”

Texto de introdução de Aldo Maria Valli, originalmente publicado no portal Aleteia: www.aleteia.org

"Tudo em móveis para sua Igreja."



Banco Curvo
DBC 60



Banco
DB 10



Pia Batismal
DPB 10



Poltrona
DCP 20



Cadeira
DC 20



Altar DMA 50

*"Há 20 anos fazendo
móveis para a casa de Deus."*

A REVOLUÇÃO DA TERNURA

Reflexões sobre a *Evangelii gaudium*

Em sua primeira Exortação Apostólica, o Papa Francisco pede uma Igreja que tome a iniciativa de responder aos anseios do homem de hoje

Por Felipe Monroy*

Filippo Montefiore/AFP/Getty Images



“extensão”; sua finalidade quiçá seja precisamente essa: abrir uma porta para que a Igreja Católica olhe para fora de si mesma e tenha mais certeza em sua amplitude de horizonte cultural que em sua extensão territorial de domínio. Dar um passo no sentido de uma “dinâmica de justiça e ternura, de contemplar e caminhar em direção aos outros”, porque assim “voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho”.

Francisco insiste na experiência da alegria do serviço, do diálogo e da entrega como atitudes de resposta aos muitos e complicados riscos da sociedade contemporânea, riscos que mantêm a humanidade triste e cheia de ressentimento, cheia de si e cheia de inquietude, pobre e cheia de desdém. E o texto chama a atenção por isso: Francisco parece não temer a consternação que suas palavras provocam (e deveriam provocar). Sua crua descrição dos desafios sociais não é nada frente ao verdadeiro sofrimento. Mais adiante na exortação, ele comenta que “a realidade é mais importante que a ideia”.

Em seu texto, por exemplo, Francisco é crítico e se posiciona claramente frente a uma economia da exclusão e da desigualdade. Esta crítica ao modelo econômico alude ao nosso comportamento social e à experiência cultural: “Para se poder apoiar um estilo de vida que exclui os outros ou mesmo entusiasmar-se

Em sua Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, o Papa Francisco falou praticamente de tudo: economia, bem comum, comunicação, tecnologia, ciência, antropologia, política, ecologia, linguagem, religiões. Mas também fez esboços concretos sobre os temas que mais interessam o mundo contemporâneo: violência, crise, exclusão, busca da dignidade, respeito à vida, liberdade, exploração, diálogo, entre outros.

Como se não bastasse, ele também explorou a psiquê humana e comportamentos sociais como o egoísmo, individualismo, espiritualidade, comodidade, avareza, prazer, satisfação própria, perda de sentido e solidão. E propôs perspectivas para abordar âmbitos sociodemográficos

precisos: mulheres, pobres, povos indígenas, jovens, vítimas das novas formas de escravidão, ministros, consagrados etc.

Mais parecida com uma encíclica, essa Exortação Apostólica oferece muitas pautas, mas a primeira e talvez mais importante é a humildade: “Nem a Igreja possui o monopólio da interpretação da realidade social ou da apresentação de soluções para os problemas contemporâneos”. Talvez este seja o aspecto mais relevante pois, com essa atitude, o Papa indica que o caminho rumo ao destino que aguarda o ser humano deve se abrir constantemente aos acontecimentos, e discernir a partir deles.

A *Evangelii gaudium* é um texto amplo, mas não no sentido de

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS *a Serviço da Vida*



"Estive enfermo e me visitaste"
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300

60836-120 Fortaleza - CE

Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373

37958-000 Monte Santo de Minas – MG

Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868

83323-000 Pinhais – PR

Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02

29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES

Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45

20531-080 Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. "G"

70790-140 Brasília – DF

Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP

Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

com este ideal egoísta, desenvolveu-se uma globalização da indiferença. Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe. A cultura do bem-estar anestesia-nos, a ponto de perdermos a serenidade se o mercado oferece algo que ainda não compramos, enquanto todas estas vidas ceifadas por falta de possibilidades nos parecem um mero espetáculo que não nos incomoda de forma alguma”.

A partir deste panorama, Francisco busca explicar como ser Igreja, tendo a autocrítica como ponto de partida. Não se trata de como o mundo pode ser para que a Igreja consiga inserir-se nele, mas de como a Igreja pode se renovar para abraçar o mundo atual.

Francisco apresenta alguns desafios para a Igreja Católica e seus membros: superar as tentações de pessimismo, derrotismo, mundanidade e falsa vaidade. E propõe uma maior plasticidade na Igreja: “Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação”.

Ele sugere mais abertura e constante discernimento, porque “a Igreja pode chegar também a reconhecer costumes próprios não diretamente ligados ao núcleo do Evangelho, alguns muito radicados no curso da história, que hoje já não são interpretados da mesma maneira e cuja

mensagem habitualmente não é percebida de modo adequado. Podem até ser belos, mas agora não prestam o mesmo serviço à transmissão do Evangelho. Não tenhamos medo de os rever!”.

O Papa insiste em algumas ideias que já havia formulado: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos”.

Além disso, propõe que a Igreja saiba se adiantar, tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro das pessoas, envolver-se na vida cotidiana do povo, encurtar distâncias e abaixar-se até a humilhação, se necessário, para acompanhar a humanidade; ter paciência, saber frutificar e encarnar-se em uma situação concreta, dando frutos de vida nova, celebrando e festejando cada pequena vitória, cada passo adiante.

Nessa Exortação, há esperança na criatividade e na audácia, que podem abrir caminho para uma Igreja que se encontra em meio a um complexo cenário. O desafio é comunicar e compartilhar liberdade, verdade e beleza, promover o bem por meio da amizade, do encontro e da alegria, que levam o ser humano a uma realização pessoal intensa e superior, plenamente transcendente. ●

*Texto originalmente publicado no portal Aleteia: www.aleteia.org

Como a Bíblia e a Tradição da Igreja explicam os anjos? Existe uma hierarquia entre eles?

A denominação “anjo” refere-se à missão, e não à natureza desse ser. Como nos diz Santo Agostinho: “Anjo (mensageiro) é designação de encargo, não de natureza. Se perguntares pela designação da natureza, é um espírito; se perguntares pelo encargo, é um anjo: é espírito por aquilo que é, é anjo por aquilo que faz”. Os anjos são criaturas dotadas de inteligência e vontade livre. Como criaturas puramente espirituais, são dotados de inteligência e de vontade: são criaturas pessoais e imortais. Superam em perfeição todas as criaturas visíveis. “A existência dos seres espirituais, não corporais, que a Sagrada Escritura chama habitualmente de anjos, é uma verdade de fé” (cf. Catecismo da Igreja Católica, 328-330).

Os anjos são servidores e mensageiros de Deus. Eles contemplam constantemente a face de Deus que está nos céus (cf. Mateus 18,10). São poderosos executores da Palavra de Deus: “Bendizei o Senhor todos os seus anjos, valentes heróis que cumpris suas ordens, sempre dóceis à sua palavra” (Salmo 102[103],20).

Há uma hierarquia entre os anjos, e todos eles estão submetidos ao senhorio de Cristo, pois Ele é o centro do mundo angélico. Entendemos que essa hierarquia está para o serviço, haja vista que a Palavra de Deus nos relata que todos esses seres foram criados por Cristo, com Cristo e em Cristo. São seus porque foram criados por e para Ele, pois “nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as criaturas visíveis e as invisíveis. Tronos, dominações, principados, potestades: tudo foi criado por ele e para ele” (Colossenses 1,16). Além dessas indicações de graus hierárquicos, podemos acrescentar arcanjos, querubins, serafins. Uma função fundamental desses seres é prestar honra e glória incessantemente ao Senhor dos senhores e ao Rei dos reis.

Enfim, os anjos são mensageiros do projeto da Salvação. Todos eles são espíritos a serviço de Deus, que lhes confia missões para o bem daqueles que devem herdar a Salvação (cf. Hebreus 1,14). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



O MENINO ERA DESTINADO A SALVAR TODOS OS POVOS!

Apresentação do Senhor

2 de fevereiro

1ª leitura - Mt 3,1-4

“Virá ao Templo o Senhor que buscais”

Os israelitas ofereciam sacrifícios e incensos a Javé por meio dos sacerdotes, jejuavam, seguindo a Lei mosaica, oravam e cantavam. Achavam que dessa maneira agradavam ao Senhor. Ao sair do Templo, porém, entregavam-se à prática de desonestidades, exploravam os mais fracos, eram injustos com os mais pobres.

Deus, porém, enviou o profeta Malaquias, que surgiu mais ou menos em 450 a.C., para declarar que aquele tipo de culto não era o que ele desejava. E lhes prometeu: “Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao templo o Senhor que buscais” (v.1). Essa profecia foi realizada com a vinda de Jesus. Ele veio ao Templo para purificar a religião e ensinar que desejava o culto do coração e do amor ao próximo.

Será que caímos no mesmo erro dos israelitas? Limitamos nossa religião somente à missa, aos ritos, às devoções, achamos que é só isso o que Deus quer de nós? A religião deve se prolongar no conjunto de toda a nossa vida, porque toda a nossa vida é para o Senhor!

Sl 23(24),7.8.9.10 (R. 10b)

“Quem é este rei da glória?”

2ª leitura – Hb 2,14-18

Veio em socorro da raça de Abraão

Nesta segunda leitura, é apresentada a maneira como nosso Salvador quis ensinar a verdadeira religião. Não nos deu um atendimento “profissional”, fez questão de vir ao nosso encontro com amor. Deixou-se envolver pessoalmente em nossos dramas e tentações. Ensinou que a morte não é o fim de tudo, mas o começo de uma vida de ressuscitados. Deu-nos, ele próprio, exemplo da maneira correta de agradecer seu Pai.

Aclamação ao Evangelho

(Lc 2,32)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Sois a luz que
brilhará para os gentios, e para a glória
de Israel, o vosso povo**

Evangelho – Lc 2,22-40

**O menino Jesus é levado por seus pais
para ser apresentado ao Senhor**

Lucas observa como Jesus, desde o início de sua vida, quis dar o exemplo do pleno cumprimento da vontade do Pai, expressa nas Sagradas Escrituras. Em seguida, apresenta Simeão e Ana, pessoas idosas que frequentavam o Templo e esperavam a realização do que se dissera sobre o Messias, como a do profeta de Malaquias (primeira leitura).

Simeão é descrito como um homem “justo e piedoso” resultado da aceitação da presença do Espírito Santo nele. Não



temia a morte, porque vivia à luz da Palavra de Deus. Que diferença de alguns idosos que, com medo da morte, passam o tempo se lamentando, criticando aqueles que, ao contrário, se empenham em tornar mais feliz e tranquila sua vida e a dos outros!

Ana, viúva, com 84 anos, não se afastava do Templo. Era agora a casa de seu Esposo. Não tinha, portanto, tempo para maledicências. Sabia como seu tempo era precioso e o aplicava em prol da comunidade. Não chorava os anos que tinham passado, mas meditava a Palavra do Senhor e seguia em frente.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Será que limito minha religião só às orações prescritas? Comunico aos jovens alegria, otimismo e esperança num futuro melhor, virtudes que caracterizavam Simeão e Ana? Ocupo meu tempo com coisas sadias, como servir à comunidade?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3. SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a = Davi foge de Absalão. Sl 3. Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos.
4. TERÇA: 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30-19,3 = Morte de Absalão e pranto de Davi. Sl 85. Mc 5,21-43 = A filha de Jairo. A hemorroíssa. **5. QUARTA:** 2Sm 24,2.9-17 = Davi desvia do povo o castigo. Sl 31. Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré.
6. QUINTA: 1Rs 2,1-4.10-12 = Última vontade e morte de Davi. Cânt.: 1Cr 29,10-12. Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão. **7. SEXTA:** Eclo 47,2-13 = Elogio do Eclesiástico a respeito de Davi. **8. SÁBADO:** 1Rs 3,4-13 = Salomão pede a sabedoria a Deus. Sl 118. Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.

SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

5º domingo do Tempo Comum

9 de fevereiro

1ª leitura - Is 58,7-10

O jejum que agrada a Deus consiste nas obras de caridade

O tema das leituras de hoje tem muito a ver com o da Festa da Apresentação do Senhor: a nossa religião não se pode limitar a exterioridades!

O jejum é uma prática encontrada em várias religiões. Ainda hoje, para conseguir um favor divino, há pessoas que fazem sacrifícios físicos. E o fazem fielmente por algum tempo, a tal ponto que se sentem culpados quando “quebram” a promessa. Na verdade, tais pessoas querem manipular Deus, obrigando-o a fazer o que elas tanto desejam.

O profeta Isaías explica ao povo: “Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? – diz o Senhor Deus: é repartir o alimento com o esfaimado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos” (v.7). O último versículo dessa leitura já prepara a grande lição do evangelho: “Se deres do teu pão ao faminto, se alimentares os pobres, tua luz se levantará na escuridão”.

Sl 111(112),4-5.6-7.8a e 9 (R. 4a.3b)

“O homem que teme ao Senhor como luz, se eleva, nas trevas, para os retos... sempre durará sua abundância”

2ª leitura – 1Cor 2,1-5

Pregação do apóstolo no Espírito e no poder de Deus

Às vezes, pode nos passar pela cabeça que uma coisa é nossa oração

e outra, nossa vida. Mas a oração, na verdade, é um conjunto de todas as obrigações do nosso dia a dia que, com maior ou menor fidelidade, cumprimos para nos manter unidos a Cristo.

Nossas limitações, e até mesmo nossos erros, não inibem a ação da graça de Deus que age por nosso intermédio. Se fosse assim, ninguém poderia anunciar o Evangelho, pois todos somos pecadores! Devemos, sim, nos arrepender do mal praticado e seguir em frente, com a graça de Deus.

O trecho da carta de São Paulo nos dá um exemplo disto. Ele se apresenta aos coríntios como um homem fraco, medroso e com pouca facilidade para se comunicar. Não obstante, ele verifica que o Evangelho de Cristo se espalhou naquela região. Por que teria sido? Porque a Palavra de Deus é forte por si mesma e, portanto, não depende dos meios humanos.

Aclamação ao Evangelho (Jo 8,12)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Pois eu sou a Luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a Luz da Vida, quem se faz meu seguidor

Evangelho – Mt 5,13-16

O cristão, sal da terra e luz do mundo

O Evangelho não se prega somente com palavras, mas principalmente com ações. Vendo-as – diz Jesus –, as pessoas glorificarão a Deus.



Às vezes, achamos que nossos atos são tão insignificantes, tão sem importância, que em nada poderão influir na conversão das pessoas. Quando, não é assim. Tudo o que fazemos, por mais humilde que seja, tem valor imenso.

Devemos ser “luz e sal” em qualquer lugar e momento. Raramente seremos levados a dar testemunho de Cristo de maneira heroica; será no anonimato e na vida escondida que seremos apóstolos de nossos irmãos. Não importa o tamanho do que fazemos, mas o amor que pomos nele.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que minha religião não pode se limitar a exterioridades sem participação do coração? Invento desculpas “esfarrapadas” para fugir de assumir serviços? Acredito no valor dos meus pequenos gestos, que irão repercutir no Corpo Místico de Cristo que é a Igreja?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: 1Rs 8,1-7.9-13 = Salomão introduz a arca no templo. Sl 131. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus.
11. TERÇA: 1Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do templo. Sl 83. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **12. QUARTA:** 1Rs 10,1-10 = A rainha de Sabá visita Salomão. Sl 36. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **13. QUINTA:** 1Rs 11,4-13 = A idolatria de Salomão causa divisão no reino. Sl 105. Mc 7,24-30 = Mãe cananeia implora a cura da filha. **14. SEXTA:** 1Rs 11,29-32; 12,19 = Profecia a respeito do cisma das tribos. Sl 80. Mc 7,31-37 = Cura do surdo mudo. **15. SÁBADO:** 1Rs 12,26; 13,33-34 = Jeroboão instaura a idolatria. Sl 105. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

“EU, PORÉM, VOS DIGO...”

6º domingo do Tempo Comum – 16 de fevereiro

1ª leitura – Eclo 15,16-21

Liberdade do homem em face do pecado

“Deus não deu ordem a ninguém para fazer o mal, e a ninguém deu licença para pecar” (v.21). Ninguém toma um remédio para prejudicar a si mesmo, mas para se curar. Enfim, ninguém escolhe o mal enquanto mal, mas sempre achando que vai buscar um bem para si.

Somos, porém, livres para buscar o caminho que acharmos melhor para conseguir o bem. Por isso, ninguém pode ser questionado, por exemplo, pela devoção que escolheu.

É verdade que, às vezes nos deixamos levar pelo que outros dizem. Se não formos capazes de assumir a responsabilidade de todos os nossos atos, talvez não sejamos crianças, mas não seremos também pessoas adultas.

Seremos plenamente adultos quando tivermos decidido nos deter de vez em quando para examinar lealmente nossa vida, julgá-la com os olhos do espírito e, em seguida, livremente decidir vivê-la. Não aceitemos viver o menor instante sem saber por que o estamos vivendo e sem termos decidido como iremos vivê-lo, a fim de não sermos “maria-vai-com-as-outras”.

Sl 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34 (R. 1)

“Felizes aqueles cuja vida é pura, e seguem a Lei do Senhor”

2ª leitura – 1Cor 2,6-10

Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito

Nossas escolhas são pautadas pelos valores que adotamos em nossa vida. Se, por exemplo, nos levantamos pela manhã e não “temos tempo” para rezar, é sinal de que não consideramos a oração como um valor. Se, em vez de ir a um compromisso na igreja, preferimos assistir a uma partida de futebol, aquele programa é mais importante. Cada ação nossa mostra o caminho que estamos seguindo.

Há, portanto, uma constante disputa entre a sabedoria do mundo e a divina. Temos liberdade para escolher uma das duas. Uma maneira de descobrirmos se escolhemos certo é ver suas consequências.

O caminho da vida é sinalizado pelos mandamentos de Deus; o da morte, está marcado pelos vícios, pelas paixões, pela corrupção, algumas vezes, mais agradáveis aos nossos sentidos. Por mais árduo e difícil que seja tomar a própria cruz e seguir os passos de Jesus, esse é o caminho da felicidade. É como está escrito: “Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (v.9).

Aclamação ao Evangelho

(Mt 11,25)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu te louvo, ó Pai santo, Deus do céu, Senhor da terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas

Evangelho – Mt 5,17-37

Confronto entre a antiga lei e a nova

Antigamente, quando se dava um exemplo de uma confissão mal feita, conta-



va-se a história de alguém que dizia assim ao padre: ‘Não tenho pecados, pois não matei, não roubei’. Corremos o risco de sermos iguais àquela pessoa, achando que matar é somente tirar a vida física de alguém.

Jesus ensina que quem usa palavras ofensivas, quem alimenta sentimentos de ódio, já matou seu irmão dentro de seu coração. Explica, então, que não é só o corpo que precisa estar limpo, mas principalmente o coração, pois é no coração que se preparam a morte física, os adultérios, os maus pensamentos e desejos desonestos.

Quem se deixa levar pelos instintos pode provocar sérios dissabores para si, para os outros, para a própria família. Por isso, Jesus usa uma imagem forte para dizer que é preciso ter a coragem de cortar rente tais desejos, embora isso provoque sofrimento, antes que cresçam e causem maiores estragos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual é minha maneira de viver? Como um boneco ou como pessoa que sabe pensar por conta própria? Estou convencido que só pela vida árdua e pelo vencimento de mim mesmo posso ser feliz, seguindo os passos de Jesus? Estou decidido a lançar fora do meu coração todos os maus desejos e pensamentos criminosos para ser feliz?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: Tg 1,1-11 = Constância na fé. Sl 118 Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **18. TERÇA:** Tg 1,12-18 = Paciência nas provações. Sl 93. Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes. **19. QUARTA:** Tg 1,19-27 = Praticar a palavra e não apenas escutá-la. Sl 14. Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida. **20. QUINTA:** Tg 2,1-9 = Caridade igual para todos. Sl 33. Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **21. SEXTA:** Tg 2,14-24.26 = Fé sem obras, corpo sem alma. Sl 111. Mc 8,34-9,1 = Renúncia para seguir Jesus. **22. SÁBADO:** Cátedra de S. Pedro, ap. 1Pd 5,1-4 = Velai sobre o rebanho de Deus. Sl 22. Mt 16,13-19 = “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo”.

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

7º domingo do Tempo Comum

23 de fevereiro

1ª leitura – Lv 19,1-2.17-18

A Lei prescreve santidade e caridade

A leitura deste domingo começa com uma frase que resume o plano de felicidade que Deus pensou para todos nós: “Sede santos porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo” (v.1).

A palavra “santo”, porém, era entendida pelos israelitas naquele tempo (e por nós ainda hoje) como “separado” dos outros. Assim os sacerdotes eram santos porque somente eles podiam entrar no recinto do Templo, chamado Santo dos Santos; santos eram os objetos usados no culto, e não podiam ser misturados com os outros de uso comum.

Mas o povo interpretou a ordem do Senhor de forma errada, pois passou a se afastar da casa de estranhos, a deixar de tomar refeições com eles e até mesmo de cumprimentá-los.

Como podemos ler nos versículos 17 e 18, santidade deveria ter sido entendida de modo bem diferente. Ser santo era — e é — não odiar os irmãos, renunciar ao rancor e à vingança: “Não odiarás o teu irmão no teu coração...” “Não te vingarás; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo. Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

Sl 102(103),1-2.3-4.8.10.12-13
(R. 1a.8b)

“Bendize, ó minha alma, o Senhor porque ele é lento para a cólera e cheio de clemência”

2ª leitura – 1 Cor 3,16-23

Os cristãos, templos de Deus

Na comunidade de Corinto, os cristãos que tinham vindo do Judaísmo deixavam-se levar ainda por aquela ideia de separação e

queriam impor aos cristãos convertidos do paganismo a observância da Lei de Moisés, em nome da qual deveriam tratar bem somente aos irmãos da Igreja, e não aos irmãos de outros povos.

Tal atitude iria destruir a unidade da comunidade em pouco tempo, pondo a perder o paciente trabalho de São Paulo. Esse se serve da imagem do Templo de Deus, em que os tijolos eram os cristãos, para lhes ensinar a importância da unidade. Tal atitude era considerada loucura para os judeus, mas era para ele Sabedoria de Deus.

Não é verdade que ainda temos dificuldade de seguir essa doutrina de Jesus e damos uma série de desculpas para não amar nossos inimigos e aqueles com quem não simpatizamos?

Aclamação ao Evangelho

(1Jo 2,5)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. É perfeito o amor de Deus em quem guarda sua palavra

Mt 5,38-48

A nova Lei é superior à antiga

O “perdão” é a chave de compreensão desta leitura do Evangelho. Pois, logo após ter lido a primeira recomendação de Jesus: “Não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra” (v.39), espontaneamente nos vem à lembrança sua própria atitude quando foi esbofetado por um dos guardas ao ser interrogado pelo sumo sacerdote. Jesus não lhe ofereceu a outra face, mas protestou (Jo 18,23).

Também não devem ser entendidos ao pé da letra os exemplos seguintes: “Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa” (v.40); “Se alguém te obriga a percorrer mil passos com ele, anda



dois mil” (v.41) e “Dá a quem te pede e não te desvies daquele que te quer pedir emprestado” (v. 42).

O que Jesus nos pede é pagar o mal com o bem. Se respondermos com grosseria a quem nos ofendeu, a espiral de violência aumenta sem parar. Acontecerá como se diz entre nós: “Violência gera mais violência”. Será necessária muita humildade para não entrar no jogo do violento.

Jesus também nos contou a parábola do Bom Samaritano que exemplifica bem o assunto sobre o qual estamos meditando. Os samaritanos eram odiados pelos judeus, mas nem por isso aquele homem deixou de atender aquele homem, necessitado de ajuda. Sem saber se era judeu ou não, aproximou-se e lhe prestou todo o socorro.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual é minha atitude em relação aos irmãos de outras religiões? De afastamento ou de convivência? Quando há uma discórdia, sigo a sabedoria dos homens ou a de Deus? Sigo o conselho de meu Mestre de perdoar em meu coração aqueles que me tratam mal?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

24. SEGUNDA: Tg 3,13-18 = A verdadeira Sabedoria. Sl 18. Mc 9,14-29 = Dá o que tens; depois vem e segue-me.
25. TERÇA: Tg 4,1-10 = Más paixões. Sl 54. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.
26. QUARTA: Tg 4,13-17 = Não confiar demasiadamente em si próprio. Sl 48. Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós, é a nosso favor. **27. QUINTA:** Tg 5,1-6 = Advertência aos mais ricos. **28. SEXTA:** Tg 5,9-12 = Espera da vinda do Senhor: ela está à porta. Sl 102. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **1º de março, SÁBADO:** Tg 5,13-20 = União dos doentes; poder da oração. Sl 140. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.





E A FAMÍLIA, como vai?

Por Maria Clara Bingemer

Recentemente, o Vaticano divulgou o documento preparatório do próximo Sínodo dos Bispos, previsto para outubro de 2014. Neste texto, que deverá ser trabalhado em várias instâncias da comunidade eclesial, Roma propõe pautas de reflexão sobre a instituição familiar, que depois serão encaminhadas aos padres sinodais. Eles terão, assim, oportunidade de escutar as bases da Igreja sobre a temática do Sínodo.

O documento destaca os problemas “inéditos” sobre família e

casamento que a Igreja tem de enfrentar hoje. Não é de admirar que por aí comecem as preocupações do Vaticano. Nos últimos tempos, poucas instituições têm conhecido tão profundas e radicais mudanças como a família que, para a Igreja, sempre foi a célula mater da evangelização.

O texto, apresentado em seis línguas, declara em sua parte inicial: “Hoje se perfilam problemáticas até há poucos anos inéditas, desde a difusão dos casais de fato, que não acedem ao matrimônio e

às vezes excluem esta própria idéia, até as uniões entre pessoas do mesmo sexo, às quais não raramente é permitida a adoção de filhos”.

Embora reafirme as linhas de força do ensinamento tradicional católico sobre a família, qual sejam o matrimônio indissolúvel e a primordialidade da procriação como fim do casamento entre o homem e a mulher, sente-se um tom de maior abertura e uma atitude de maior escuta do que em ocasiões anteriores.

Sem se afastar daquilo que considera pontos não negociáveis de sua doutrina sobre o matrimônio e a família, a Igreja demonstra preocupação com os fiéis que, por viverem situações matrimoniais e familiares irregulares, encontram-se afastados dos sacramentos.

Alude, por exemplo, ao fato de que muitos adolescentes e jovens, “nascidos de matrimônios irregulares”, poderão “nunca ver os seus pais aproximar-se dos sacramentos”. E declara que “na época em que vivemos, a evidente crise social e espiritual torna-se um desafio pastoral, que interpela a missão evangelizadora da Igreja para a família, núcleo vital da sociedade e da comunidade eclesial”. A partir daí, o documento salienta a importância do desafio que, a partir da família, é apresentado hoje à Igreja para realizar sua missão de evangelizar.

O texto deixa transpirar ainda uma preocupação evidente com o sofrimento que muitos católicos, vivendo em situação matrimonial e familiar irregular, experimentariam pelo fato de não poderem se aproximar dos sacramentos. A preocupação de que isso os faça sentir-se marginalizados deixa entrever a esperança de que o Sínodo se empenhará por encontrar vias de solução para tal problema, flexibilizando uma atitude que até os dias de hoje nunca admitiu muitos questionamentos.

Alude ainda a “situações matrimoniais difíceis”, como a convivência *ad experimentum* (experimental), as “uniões livres de fato”, os “separados e os divorciados recasados”, para perguntar – com preocupação maternal – “como vivem os batizados a sua irregularidade”. E

pergunta-se ainda se a simplificação do processo de reconhecimento da “nulidade do vínculo matrimonial” poderia oferecer uma “contribuição positiva real para a solução das problemáticas das pessoas interessadas”.

Há um ponto, porém, que me parece central na reflexão que o Sínodo possa fazer sobre a família. Trata-se da identidade desta instituição que é chamada a entrar em diálogo com a Igreja. Essa investida da missão de proclamar a Boa Notícia do Evangelho está hoje, mais do que nunca, chamada a recordar que a família não existe para si mesma ou para se construir e se comprazer na sua própria excelência comunitária. Embora os laços afetivos e a convivência relacional sejam fundamentais para o crescimento pessoal, o equilíbrio emocional e a realização das plenas potencialidades dos membros do núcleo familiar, toda família fracassará em sua vocação não apenas cristã, mas humana, se sucumbir à tentação do modelo burguês, fechado em si mesmo, confinado à esfera do privado, instaurando uma dicotomia nociva entre o privado do interior do lar e a dimensão pública do mundo e da sociedade.

A família existe no mundo e para o mundo. E é atenta às necessidades e prioridades deste mundo e desta sociedade que deve desenvolver sua identidade e suas prioridades formativas e ativas. A família não é um fim em si mesma, mas existe para que o mundo seja melhor e mais humano. O documento de preparação nos permite esperar que este ponto forme parte integral e constitutiva do acontecimento sinodal que acontecerá neste ano. ●

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS

SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO,
SENHOR

Centro Vocacional Scalabriniano
Cx. Postal 245
99040-000 - Passo Fundo, RS
Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590
E-mail: pvcarlista@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1108
04270-001 - São Paulo, SP
Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabrini.org

PAZ:

do sonho à realidade

Trabalhar pela construção de um mundo pacífico é princípio da fé cristã

Por Leonardo Meira

A palavra “paz” espalha-se por todos os cantos: grafitada nos muros, como tema de trabalhos escolares, estampada em cartazes de manifestações e também sussurrada em orações ao pé do ouvido de Deus. Palavra pequenina, de apenas três letras, mas com força gigantesca e potência de transformar a história da humanidade.

A paz é um sonho irrealizável? Ideal inalcançável? Utopia? Seria possível concretizar essa aspiração que habita o coração da maioria das pessoas? Para os católicos, nada de imprecisões: a paz é algo muito concreto, prático, e tem relação direta com Deus revelado em Jesus.

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecemos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas

Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -

Fone (11) 3106 8364 e 3106 8365

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christiasbrasil

“A paz é, antes de tudo, um atributo especial essencial de Deus: ‘Senhor – Paz’ (Jz 6,24). A criação, que é um reflexo da glória divina, almeja a paz. [...] Longe de ser uma construção humana, é um sumo dom divino ofertado a todos os homens, que comporta a obediência ao plano de Deus”, ensina o Compendio da Doutrina Social da Igreja (DSI, 488-489).

Assim, a busca de Deus ganha também o significado de trilhar o caminho para a paz. Na opinião do presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Justiça e a Paz da CNBB e bispo de Ipameri (GO), Dom Guilherme Werlang, “a paz é dom e surpresa. Vivemos algo semelhante aos discípulos quando o barco afundava e Jesus dormia (cf. Mc 4, 35-41). Jesus não estava e não está ausente. Assim, Ele nos ensina o caminho para a promoção da paz. Ela não se dá na agitação e no tumulto, mas na tranquilidade e no acolhimento, na conquista e no diálogo, na oração e na promoção da justiça e da verdade. Quando somos capazes de rezar juntos, a paz começa a fazer o seu caminho”, destaca.

É para promover reflexões – e ações – como essa que, desde 1968, o primeiro dia de cada ano civil é dedicado pela Igreja ao tema da paz. O Papa Paulo VI, na mensagem em que instituiu a cerimônia, ressalta que “a paz está no centro do espírito da religião cristã, uma vez que, para o cristão, proclamar a paz é anunciar Jesus Cristo, ‘Ele é a nossa paz’ (Ef 2, 14). A proposta de dedicar à paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente nossa, religiosa ou católica. Antes,

seria para desejar que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da paz, como se se tratasse de uma iniciativa sua própria.”

Como tudo começou

Além de duas guerras mundiais, o século XX também foi marcado pela divisão do mundo nos blocos capitalista e socialista. Esses conflitos sangrentos e a corrida bélico-armamentista encontraram no Magistério da Igreja respostas claras e diretas. O Papa Pio XII, na mensagem radiofônica da vigília do Natal de 1939, afirmava que “nada se perde com a paz, mas tudo pode ser perdido com a guerra”.

Em 1963, o assunto foi o centro da Encíclica *Pacem in Terris* – “Paz na Terra”, escrita pelo Papa João XXIII. Era o período do Concílio Vaticano II, que durou de 1962 até 1965 e lançou novas bases para o diálogo da Igreja com o mundo. Foi a primeira encíclica de um Papa dirigida aos cristãos e aos não católicos, além de não crentes e a todas as pessoas de boa vontade. Esse documento pontifício foi o mais traduzido no século XX e o mais publicado por grupos não religiosos, pois o fundamento apontado é a defesa, o direito e a promoção da vida. As linhas centrais do pensamento de João XXIII foram assumidas pelo Concílio na Constituição Apostólica *Gaudium et Spes* – “Alegrias e Esperanças”.

A partir do papado de Paulo VI, a paz ganhou um dia específico de celebração. Na mesma data, é celebrada a memória litúrgica de Maria, Mãe de Deus.



Em três anos de guerra civil, mais de 125 mil pessoas já morreram na Síria

Guerra e Paz

O mundo vive imerso em conflitos étnicos, políticos, sociais e de toda ordem. Já na época em que escreveu a *Pacem in Terris*, João XXIII falava que, “em vez do critério de equilíbrio em armamentos que hoje mantém a paz, se abrace o princípio segundo o qual a verdadeira paz entre os povos não se baseia em tal equilíbrio, mas sim e exclusivamente na confiança mútua”. Passados 50 anos desde a publicação dessa encíclica, as batalhas continuam.

A instabilidade na Síria é um dos casos mais alarmantes. Até o fechamento desta edição, mais de 125 mil pessoas haviam morrido na guerra civil desde que ela teve início, em 2011. A maioria das vítimas é formada por civis, segundo informações do Observatório Sírio de Direitos Humanos. A revolta teve início com uma série de protestos em janeiro de 2011 contra o regime de Bashar al-Assad, e culminou numa revolta armada que dura até hoje. Após as suspeitas de que o governo

de Assad estaria utilizando armas químicas contra civis, o presidente dos EUA, Barack Obama, ameaçou declarar guerra à Síria.

O assunto causou tanta comoção na comunidade internacional que o Papa Francisco convocou, no dia 7 de setembro do ano passado, uma jornada de jejum e oração pela paz no país árabe, frente à possibilidade de invasão dos Estados Unidos na tentativa de pôr fim ao conflito entre governistas e oposição. “A violência e a guerra nunca são o caminho da paz! Que acabe o barulho das armas! A guerra sempre significa o fracasso da paz, é sempre uma der-

rota para a humanidade”, bradou o Papa na Praça de São Pedro, no Vaticano, na ocasião. Francisco ainda enviou o secretário de Estado do Vaticano para se reunir com embaixadores de 71 países a fim de discutir a não intervenção militar na Síria.

“Quando a Igreja entra de cheio nesses conflitos, ela o faz como um hospital de campanha em um campo de batalha. É a Igreja que se faz samaritana para socorrer os feridos. Sua autoridade moral lhe dá esta relevância de partilhar a sorte das vítimas e dos perseguidos”, defende Dom Guilherme.

Mensagem para o Dia Mundial da Paz

“Fraternidade, fundamento e caminho para a paz”. Esse é o tema escolhido pelo Papa Francisco para o 47º Dia Mundial da Paz, celebrado em 1º de janeiro. Será a primeira celebração da data no pontificado de Francisco. Em comunicado, a Santa Sé recorda que o Papa tem destacado a importância de superar a “cultura do descartável” e de promover a “cultura do encontro”. O texto diz ainda que o pontífice propõe o caminho da fraternidade “para dar uma face mais humana ao mundo”.



Pastoral da Mulher Marginalizada: presença solidária, profética e evangélica junto à mulher

No Brasil

“A promoção da paz no mundo é parte integrante da missão com que a Igreja continua a obra redentora de Cristo sobre a terra. [...] A promoção da verdadeira paz é uma expressão da fé cristã no amor que Deus nutre por cada ser humano”, indica o Compêndio da DSI (516). O texto sublinha ainda que, “longe de ser uma construção humana, [a paz] é um sumo dom divino ofertado a todos os homens, que comporta a obediência ao plano de Deus” (489).

Se a paz é dom, porque as pessoas são chamadas a terem uma postura ativa nessa construção? Não bastaria Deus desejar que ela acontecesse para que todo o cenário em que vivemos fosse alterado? Aqui vale um conhecido dito de Santo Inácio de Loyola: “Orar como se tudo dependesse de Deus e trabalhar como se tudo dependesse de nós”.

Na opinião de Dom Guilherme Werlang, a participação efetiva em qualquer nível de atividade eclesial, desde a liturgia, passando pela catequese, grupos bíblicos, de oração, até as várias formas de engajamento pastoral, são maneiras de se contribuir para a paz. “Quem se aprofunda nessas vivências descobre as pastorais sociais e, a partir daí, se articula com os legítimos movimentos sociais. Acaba

entrando de cheio na conquista da cidadania e promoção de direitos como forma efetiva de se promover e construir a paz”, acredita.

A Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM) é um exemplo de trabalho da Igreja no Brasil. O objetivo do serviço é ser presença solidária, profética e evangélica junto à mulher em situação ou em risco de prostituição, além de enfrentar o tráfico de pessoas e combater a exploração sexual, questão que será tema da Campanha da Fraternidade deste ano. A ideia é afirmar um novo modo de relacionamento entre mulheres e homens baseado no respeito, na autonomia e na garantia dos direitos da mulher.

Faz cinquenta anos que a PMM atua no Brasil. De acordo com a coordenadora nacional da Pastoral, Sueli Silva, todas as ações da PMM têm como objetivo a paz. “Trabalha-se incansavelmente para um mundo sem violências, para que a cultura de paz seja instalada. Acolher, orientar, conscientizar, informar e capacitar as mulheres são algumas das ações que a PMM mantém com intuito de ajudá-las a se livrar do estado de violência em que vivem.”

A Pastoral atua ainda na desmistificação da ideia de que, na prostituição, a mulher vive uma “vida fácil” e que é a “profissão mais antiga do mundo” – conceitos que perpetuam, naturalizam e banalizam a violência a que as mulheres são submetidas cotidianamente. “A cultura de paz é para todas as pessoas e assim deve ser assumida, não podendo excluir nenhum ser humano da possibilidade de viver uma vida sem violência”, finaliza Sueli. ●



Dom Guilherme Werlang: “Quando somos capazes de rezar juntos, a paz começa a fazer o seu caminho”

Cartões M 2014



Caderno com orações



Certificados



Páscoa



Bella
Arte
Mensagem que faz amigas
www.cartoesbellaarte.com.br
cartoes@cartoesbellaarte.com.br
(54) 3522 0040

Imagem da campanha do Grito dos Excluídos de 2012, cujo slogan foi "Queremos um Estado a serviço da Nação, que garanta direitos a toda população!"

O direito DOS EXCLUÍDOS

**Argumento bíblico contra a
falta de humanidade**

Por Ángela Cabrera, mdr*

São palavras cruas e efetivas, que identificam a causa da opressão daquele que eram abatidos contra o povo daquela terra (Amós 2,7). Sua profecia teve apelo junto ao povo de Israel por ser capaz de fazer o que nenhuma nação havia feito: lastimar os próprios irmãos.

A exclusão das pessoas no universo bíblico é denunciada especialmente na literatura profética. Sobre o profeta Amós, diz-se: "Amós conspira contra ti no meio dos israelitas. A terra não pode mais suportar os seus discursos" (Amós 7,10).

A Sagrada Escritura registra uma sociedade que luta por justiça, em cenários de morte prematura. Nesses cenários, a história é contemplada sob o ponto de vista dos pobres e dos excluídos. Ao recorrer às linhas da Bíblia, nesse sentido, encontramos uma palavra

fundamental: “direito”. De que direitos falamos? Segundo o teólogo e biblista Milton Schwantes, tratam-se daqueles diretamente ligados à dignidade humana: trabalho, sustento, moradia. Quando tais direitos são negados, a pessoa torna-se carente daquilo que a sociedade deveria garantir a ela, especialmente em tempos de crise. Quando o direito é negado, é dever reivindicá-lo. Por essa lógica, segundo a tradição bíblica, um pobre não pede, e sim exige a porção social que lhe é negada.

E o que dizer quando esse direito é negado juridicamente? O que dizer quando aqueles responsáveis em fazer justiça são os mesmos que escravizam? O que é o ser humano diante de Deus? No que se converteu?

A identidade humana é questionada desde o Antigo Testamento (Salmos 8,5). Negar a nacionalidade é decretar a invisibilidade das pessoas, lavar as mãos. Diante da degradação da justiça, conduzida por mãos humanas, a justiça divina intervém, pois as lágrimas derramadas por conta das injustiças do homem não serão em vão. Negar o direito àqueles que não teceram o próprio destino é negar a Deus, que “não faz distinção de pessoas, mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo” (Atos dos Apóstolos 10, 34b-35).

As palavras do profeta Isaías podem ser facilmente traduzidas para o atual contexto social do país: “E mesmo que ela o esquecesse, eu não te esquecerá nunca. Eis que estás gravada na palma de minhas mãos” (Isaías 49, 15-16). Resgatar a vida é uma prioridade para o Deus bíblico.

Sobre a questão da moradia, a teologia bíblica oferece argumentos

consistentes e, em sua tradição profética, derruba os critérios nacionalistas: a terra não é somente demarcação geográfica, mas também identidade e sentimento de pertencimento. A ela, têm direito não somente os que a exploram, mas também aqueles que a amam, que nela habitam, que nela produzem. Deus é “dono” da terra e a concede a quem desejar, pois as fronteiras são invenções posteriores ao projeto da criação. Tal fundamento teológico deveria, rigorosamente, humanizar as leis.

Quando utilizamos a “inteligência” para elaborar, divulgar e promover leis de exclusão entre os irmãos, não passará muito tempo até que nos unamos ao grito do salmista: “Só contra vós pequei, o que é mau fiz diante de vós” (Salmos 50, 6). Ao atropelar o inocente, Deus acude em seu resgate e pede contas: “o que fez contra teu irmão e tua irmã?”

Não se acolhem cegamente leis elaboradas a partir de poderes doentios e corruptos. A quem elabora ações sociais a partir dessa premissa, cabe recordar as palavras do Monsenhor Óscar Romero, destinadas ao exército nacional de San Salvador, capital de El Salvador: “Diante da voz do governo que diz “mate”, deve prevalecer a voz de Deus, que diz “não mate”, porque vocês matarão seus próprios irmãos. Cabe a reflexão: quando anunciamos o Deus da vida, deixamos em evidência a existência do deus da morte (ídolos). Com qual deles colaboramos? ●

**Artigo traduzido e editado por Carla Maria Carreiro*



angelacabrera2001@yahoo.es

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virgínia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.
Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



Janeiro sem **DÍVIDAS**

Especialista em economia doméstica ensina como se preparar para as despesas de início de ano

Por Thiago Zanetti

Rematrícula da escola; material escolar; impostos obrigatórios. Todo começo de ano, as famílias brasileiras se vêm às voltas com uma séria de

contas que, somadas às despesas das festas e das férias, podem causar dores de cabeça para aqueles que não se planejam com antecedência.

Como se preparar para administrar essas despesas inadiáveis? Para que você não seja pego de surpresa e possa ter um início de ano tranquilo, planejado e, sobretudo,

sem endividamento, a *Revista Ave Maria* traz recomendações da especialista em economia doméstica, Graziela Fortunato, que dá dicas de como poupar e empregar bem o dinheiro. Graziela é formada em administração de empresas, professora e especialista em finanças pela Fucape, instituição que figura entre as dez melhores instituições de ensino superior do país, segundo avaliação do Índice Geral de Cursos (IGC), realizada pelo Ministério da Educação em 2011.

Como devemos nos preparar para as despesas de janeiro?

A dica é: comece o ano tentando resolver suas dívidas do ano anterior e não faça novas despesas. Liste o quanto você ganha e o quanto gasta para entender melhor o seu perfil financeiro e se organizar, para poupar um pouquinho por mês. Esse pouquinho pode ajudar você a ter um ano mais tranquilo.

Por que é tão comum que as famílias atrasem o pagamento dos impostos, como o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU)?

As famílias costumam esquecer essas contas de início do ano porque, infelizmente, não fazem um planejamento financeiro. Montar uma planilha que compreenda todos os meses do ano e organizar as contas a pagar mês a mês ajudará a não esquecer tais contas e a mantê-las em dia. Sempre bom manter em mente, também, que durante o ano há contas que não são recorrentes, como o seguro do carro, que devem ser consideradas.

Como o consumidor pode aproveitar bem o 13º salário para pagar contas recorrentes no início de ano?

O ideal é guardar parte do 13º salário para pagar essas contas e continuar o ano sem dívidas. O consumidor, sabendo que tais contas virão no início do ano, pode tentar se organizar e não gastar muito no período de Natal. Tentar comprar os presentes antes com mais descontos, usando apenas 30% do 13º salário, e reservar o restante para essas contas de início de ano é uma boa maneira de aproveitar melhor esse recurso adicional. Assim, pode-se começar o ano sem dívidas e com o pé direito.

A melhor estratégia, então, é reservar uma quantia do 13º salário?

Sim, o ideal é guardar parte do 13º salário para pagar essas contas e continuar o ano sem dívidas. Quanto mais organizado financeiramente está o consumidor, mais motivação ele terá para economizar no restante do ano. A estratégia é guardar uma quantia sempre, mesmo que seja pouco. No final, ele terá uma surpresa boa. E se precisar ao longo do ano de um recurso adicional, poderá recorrer a essa poupança.

O 13º salário costuma dar uma sensação ilusória de “riqueza”?

O melhor é não pensar na quantidade de dinheiro disponível, mas sim poupar. Poupar, ele terá uma sensação maior de riqueza no futuro. Além disso, se tiver dívidas, poderá utilizar esse 13º para saná-las e a sensação de riqueza



se transforma na sensação de tranquilidade.

Nas compras de Natal, é melhor comprar à vista ou a prazo?

O correto é comprar à vista se conseguir desconto. Os lojistas têm uma estratégia de parcelar em várias vezes, divulgando que esse parcelamento é sem juros. Se o consumidor decidir pagar o montante dessas parcelas, estará pagando juros na compra à vista. Portanto, o segredo de uma boa compra é pedir desconto, sempre.

O brasileiro é tão habituado a comprar a prazo, que ele esquece que tem o poder de barganha. Que dica você daria nesse sentido?

A dica é não ter vergonha de pedir desconto na compra à vista. Pense que se não pedir desconto, estará fazendo papel de bobo, porque os juros na compra a prazo já estão embutidos no preço inicial. Nunca acredite na famosa frase: “10 vezes

sem juros”. No Brasil, não existe compra a prazo sem juros.

O que o consumidor deve fazer para frear o impulso de comprar bens que muitas vezes não necessita, um eletrodoméstico que não precisa ser trocado, enfim, como não ser seduzido pelas vitrines?

O segredo é evitar a impulsividade e fazer a si mesmo algumas perguntas: “eu preciso efetivamente desse produto ou é simplesmente

um desejo?” “Onde irei utilizar esse produto?” “Preciso dele agora?”.

Nem sempre a pessoa tem o valor disponível para pagar o IPVA ou IPTU em janeiro. Qual é a melhor opção para evitar juros e multas?

As contas de IPVA e IPTU também oferecem descontos à vista. Esse seria o ideal de pagamento, pois nada melhor que começar o ano sem dívidas.

As despesas escolares, como matrícula e material, também podem ser negociadas?

A matrícula escolar é mais difícil de ser negociada, mas o material escolar é compra de varejo, ou seja, compra de loja, que vale a pena, sim, pedir desconto. Se o lojista sugerir a venda parcelada, é a chance de pedir desconto à vista, pois ele terá margem para dar esse desconto.



COMO INICIAR O ANO COM AS CONTAS EM DIA?

- Procure resolver as dívidas do ano anterior e não tente fazer novas;
- Liste o quanto você ganha e o quanto gasta, para entender melhor o seu perfil financeiro;

IPTU e IPVA

- Prefira o pagamento à vista, com desconto. A segunda opção é o parcelamento sem juros, oferecido por estados e municípios;
- Para quem não conseguir pagar nem a primeira parcela, alguns bancos oferecem linhas de crédito especiais para o pagamento desses impostos.

Matrícula e material escolar

- Algumas escolas permitem o

parcelamento da taxa de matrícula, consulte o colégio;

- Em relação ao material escolar, é possível adiar a compra de alguns itens que não serão utilizados no começo do ano.

13º salário

- Guarde parte do 13º salário para pagar as despesas fixas do início do ano;

Compras à vista

- Procure fazer compras à vista se conseguir desconto. O segredo de uma boa compra é pedir desconto, sempre.

Controle o impulso

- Faça a si mesmo a seguinte pergunta: “eu preciso efetivamente deste bem agora?”

Dívidas de 2013

- Priorize o pagamento das dívidas antigas, principalmente as do cartão de crédito, que tem juros maiores;
- Se não tiver dinheiro para tudo, procure os bancos e credores e renegocie as dívidas para evitar multas e ter seu nome incluído em lista de devedores.

Economize

- Se você está com dificuldade para quitar as dívidas de 2013, evite as liquidações de janeiro. Reveja também as despesas de viagem nas férias e no carnaval. ●

OS DESAFIOS SÃO OUTROS, MAS A ESSÊNCIA DA VOCAÇÃO PERMANECE A MESMA

É possível viver a vocação em uma sociedade egoísta e repleta de consumismo? Escrita por renomados teólogos e estudiosos, esta coleção apresenta o modo de viver as vocações na atualidade e como podemos responder ao chamado do Senhor em meio aos desafios do dia a dia. São livros que mostram ao leitor o verdadeiro sentido da fé e da vocação.



SER PADRE HOJE
14X21CM • 144 PÁGS.
R\$ 24,90



SER CRISTÃO HOJE
14X21CM • 160 PÁGS.
R\$ 27,90



SER CONSAGRADO HOJE
14X21CM • 120 PÁGS.
R\$ 24,90

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

CATEQUESE

de iniciação cristã

O catequista precisa saber transmitir e proporcionar a alegria do encontro com o Senhor

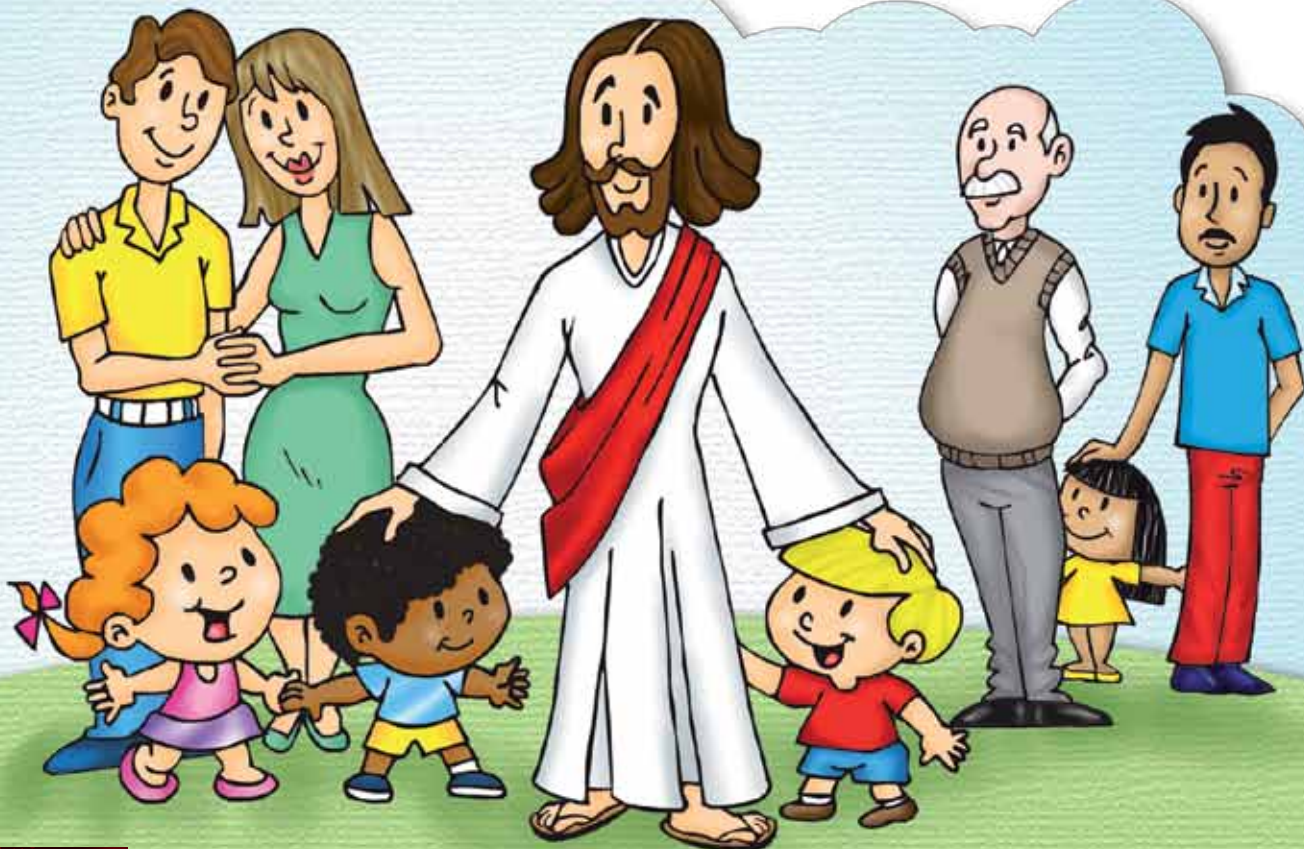
Por Ir. Flávia Carla Nascimento
Pe. Clayton Adriano Delinski Ferreira*

Em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (“A alegria do Evangelho”), o Papa Francisco recomenda que a catequese esteja no modelo iniciático, sendo “querigmática e mistagógica, o que significa essencialmente duas coisas: a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervém toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã” (EG 166).

O catequista precisa ser um mistagogo. Mas o que é isso?

O catequista sabe abeirar-se do poço, como a mulher samaritana, e entrar num diálogo de intimidade com o Senhor, deixando-se encher de Deus. Entusiasmado, saberá levar essa experiência a outros e, ainda mais, saberá conduzir com segurança à fonte de “água viva”. Essa é a definição de catequista mistagogo.

O mistagogo deixou-se encantar por Jesus e fala Dele com a vida. É alguém orante, que experimentou



encontro pessoal com o Senhor, e por isso é capaz de introduzir os catequizandos no Mistério. É a pessoa que possui segurança para conduzir ao Mistério de Cristo vivo! Ele sintoniza seu coração com aquilo que a Igreja nos pede hoje, deixa-se renovar e é capaz de realizar uma catequese renovada, uma catequese que “inicia ou começa algo novo” e “gera vida nova”.

O catequista mistagogo utiliza-se da pedagogia de Jesus para uma catequese de iniciação

Nesse processo de iniciação que a Igreja propõe, faz-se necessário olhar para a pedagogia de Jesus no episódio de Emaús (Lucas 24). Por meio dela, o catequista conduzirá com segurança o catequizando ao encontro vivo e transformador com o Senhor.

Nessa pedagogia, identificamos quatro passos, que o catequista mistagogo realiza para que os temas abordados por ele conduzam ao encontro com o Ressuscitado:

- Jesus encontrou os discípulos no caminho e se pôs a caminhar com eles, perguntando dos fatos da vida. Na catequese, esse passo tem por finalidade evidenciar e recolher os fatos presentes na vida dos catequizandos para melhor compreender a realidade deles (“ver”).
- Em seguida, Jesus iluminou os anseios e a vida deles a partir da Palavra (“iluminar”). Na catequese, a Palavra reconduz nossa história para Deus e para o serviço.
- Essas ações de Jesus e o partir do pão despertaram nos discípulos o desejo de permanecerem unidos e com o Senhor numa ação de graças (“celebrar”). Momento do encontro para experimentar a relação comunitário-pessoal com o Deus da Vida.
- Esse encontro foi tão marcante e significativo que reorientou e enviou os discípulos para a missão (“agir cristão”). É isso que desejamos com nossa ação catequética.

A Palavra como ponto de partida para uma catequese dinâmica, orante, litúrgico-comunitária

A catequese iniciática acontece por um conjunto de ações orgânicas e integradas, conjugadas com o testemunho de vida do catequista. Essa catequese requer ainda outros gestos, como sugere o Papa Francisco: “o encontro catequético é um anúncio da Palavra de Deus e está centrado nela, mas precisa sempre de uma ambientação adequada e uma motivação atraente, do uso de símbolos eloquentes, da sua inserção num amplo processo de crescimento e da integração de todas as dimensões da pessoa num caminho comunitário de escuta e resposta” (EG 166).

Sendo assim, a dinâmica da catequese de iniciação insere progressivamente o catequizando na vida litúrgica da comunidade, na Escritura, na vida de oração, nos gestos fraternos e transformadores. É muito importante que esse processo catequético integre a catequese com a liturgia, aproximando o catequizando e as famílias da comunidade catequizadora, da qual faz parte o catequista. O catequista torna-se transmissor do “Evangelho vivente” e não de uma doutrina. Faz isso como porta-voz da comunidade, transmitindo a fé que vive.

Pistas de ação para um catequista mistagogo realizar um encontro catequético de iniciação

- “Carregar um segredo”: tenha uma amizade profunda com Jesus, que desperte no catequizando o desejo de conhecer esse “segredo” que você vive e alimenta através do seu engajamento na vida da comunidade, no serviço e na comunhão;
- Preparar-se para os encontros: através de estudo e de formação, o catequista se sentirá seguro para desenvolver o conteúdo de fé com os catequizandos;
- Zelar pela preparação adequada de cada tema dos encontros: através do tema que é proposto, o catequista percebe se o modo como o desenvolverá proporciona “o encontro e a intimidade entre os catequizandos e Jesus”;

- Verificar com carinho e antecedência o material necessário para dinamizar o tema: os catequizandos devem perceber que a fé se expressa na integração e na vivência das atividades que o catequista preparou com zelo e empenho. Assim, o catequizando poderá “ler a fé” na vivência que experimentará;

- Utilizar dinâmicas, técnicas e outros recursos: elas ajudam a transmitir a fé através da integração, percepção e assimilação de um conteúdo. As dinâmicas não são simples brincadeiras, é importante que sejam planejadas e realizadas com empenho, com um objetivo claro, para ensinar o que se deseja;

- Cultivar sua espiritualidade: ela é a vivência da fé sob o impulso do Espírito Santo. É necessário deixar o Espírito Santo motivar, animar, impulsionar a vida pessoal, o relacionamento com os outros, a vida da comunidade e da família. A Eucaristia é a mais essencial das fontes para a espiritualidade cristã; sua vivência faz aparecer os demais “traços da espiritualidade” que se recomendam ao catequista, como:

Serviço: levantar-se para o lava-pés, gesto próprio daquele que se sentou à mesa do Senhor.

Bíblica: acolher aquilo que o Senhor fala ao discípulo na mesa que preparou para nós.

Mariana: identificar-se com a Mãe de Jesus, primeiro sacramento que soube levar o Verbo Encarnado aos outros.

Profética e missionária: anunciar, transmitir aos outros a alegria desse encontro, fazendo a verdade reluzir diante das trevas.

Transformadora: carregar o dom do Senhor, sendo sal desta terra e luz para este mundo.

Para um novo tempo de catequese, é necessário um catequista apaixonado, encantado por Jesus e por sua Igreja, capaz de atrair ao Senhor através de sua palavra, vida e missão! ●

*Coordenadores diocesanos de animação bíblico-catequética e ação evangelizadora da diocese de Ponta Grossa (PR), respectivamente



Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Existem alguns termos e expressões utilizadas há muitos anos que, ouvidos nos dias atuais, causam estranheza.

Eu cresci escutando meus tios e avós dizerem “fui assistir à missa”. Intrigado, um dia perguntei por que utilizavam a palavra “assistir à missa” em vez de “participar da missa”. Meu avô sorriu e disse: “porque antigamente a gente assistia mesmo. Não sabíamos latim e assistíamos a todo aquele ritual bonito. Enquanto o padre rezava as orações, nós rezávamos o terço.”

Entendi que não havia erro naquela afirmação porque, naquele momento de suas vidas, foi aquela bela forma de celebrar a liturgia antiga

que alimentou sua espiritualidade cristã católica. Mas, com o passar dos tempos e, sobretudo, após o Concílio Vaticano II, passou-se a utilizar com mais frequência a terminologia “participar da missa”. Sim, no mistério eucarístico, todos participam, cada qual em sua vocação específica.

Ao sacerdote, compete presidir a celebração. No entanto, a todo o povo de Deus compete participar de maneira eficaz e frutuosa das diversas partes da missa. Quando tomamos consciência de tão grande mistério, percebemos que a missa tem o poder de injetar ânimo e direção na jornada da nossa vida. Mais do que ir à Igreja, é importante “ser Igreja”. E para isso, algumas atitudes precisam ser evitadas:

Fazer tudo mecanicamente: por rotina vamos à missa; por rotina ouvimos as leituras; respondemos às partes fixas da liturgia mas, ao sair do templo, não somos capazes de lembrar sequer o tema da liturgia do dia. Atitudes meramente mecânicas são uma verdadeira tentação na liturgia cristã.

Separar fé e vida: aquilo que eu celebro nada tem a ver com minha vida. Neste caso, a participação na santa missa funciona até como um anestésico espiritual ou um desencargo de consciência. A sensação de ter cumprido uma rotina religiosa satisfaz alguns sem, no entanto, cumprir seu real papel de conversão e mudança de vida.

Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



Mostrador

Sinos



**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



Não estar por inteiro diante do mistério: alma, corpo, sentimentos precisam ser unificados diante do mistério do calvário. Estou ali por inteiro e sou salvo por inteiro quando participo de forma consciente de uma celebração da santa missa. É para mim e meus irmãos e irmãs que Jesus dirige suas palavras naquele momento, convidando-nos ao seu discipulado. Sou eu o pecador que estou sendo salvo na cruz do calvário naquele instante.

Ir em busca de novidades: “Só me atrai a missa com este padre ou aquele”. Quando raciocinamos desta forma, estamos deslocando o sujeito central do mistério eucarístico para a periferia: Jesus. Em seu lugar, colocamos alguém que deveria ser o instrumento de Cristo (o sacerdote) e não o centro da missa. É bem verdade que uma celebração bem preparada ajuda no encontro com Deus, mas, mesmo nos lugares

mais escondidos, nas missas aparentemente mais silenciosas e ocultas, com o padre mais simples, o grande e precioso mistério da Salvação acontece.

Não celebrar com atitude de conversão: aqui está o desafio de uma vida toda: viver a conversão. Eu não busco a igreja apenas quando me dá vontade ou quando já estou pronto, convertido. Eu busco a Igreja justamente porque necessito da graça de Deus para me converter. Essa força maravilhosa que é o seu Espírito Santo e que, em meu coração, me impulsiona a viver com os pés no chão, mas o coração e a mente em Deus. Antigamente, na saída de uma de minhas comunidades rurais, havia uma frase que, particularmente, eu gostava muito: a missa terminou, mas agora continua nossa missão. Esse é o caminho! ●

SER IGREJA

Utilidade pastoral

A importância de cada fiel como Igreja

Material necessário

Bexigas coloridas

Como organizar

1. Entregue uma bexiga a cada participante e peça que eles brinquem com elas, um passando para o outro, sem deixá-las cair no chão;
2. Aos poucos, retire cada pessoa do círculo, uma a uma, e perceba como aumenta a dificuldade dos últimos para deixar tantas bexigas no ar;
3. Depois de terminada a dinâmica, incentive o debate e explique aos adolescentes que a Igreja está dentro de cada um, e que todos devem participar, pois cada um

tem um lugar especial na Igreja. A Igreja, assim como as bexigas, não pode se sustentar no ar, isto é, sozinha ou com poucas pessoas. Ela precisa de todos nós.



pe_sergio@yahoo.com.br



GARRAFA PET COM FEIJÃO

Por Pe. Agnaldo José

Quando cheguei ao povoado da Bela Vista, no município de Sátiro Dias, na Bahia, o povo me esperava com músicas e fogos de artifício. O pequeno município pertence à diocese de Alagoinhas. Soltando os fogos, estava o Luiz, um baiano animado e brincalhão. A líder de todos os moradores, dona Isabel, conhecida por dona Nini, puxava os cânticos religiosos. Depois de muita festa na acolhida, fui para a casa da

família. Era hora do almoço. As filhas de Nini colocaram comidas típicas na mesa: macaxeira cozida, caldo de camarão, fígado de boi acebolado, cuscuz, buchada de bode e feijão tropeiro. Provei um pouquinho de cada coisa para ir me acostumando com os temperos “quentes”.

Ao anoitecer, os moradores da Bela Vista correram para a praça central, em frente à capela de Jesus Bom Pastor. Um palco havia sido

montado para a missa. Flores naturais decoravam a frente do altar. Um formigueiro de gente! Padre Arnaldo, pároco da paróquia Nossa Senhora do Amparo, animava a multidão. As pessoas rezaram, choraram, agradeceram a Deus e fizeram seus pedidos com fé e devoção.

No dia seguinte, a missão continuou com visitas aos enfermos, bênção às famílias e outras atividades religiosas. A casa de Nini e Luiz era

meu aconchego. Um local muito simples, humilde, onde o amor de Deus fluía, gerando vida, qual fonte no deserto.

Mas o tempo foi passando depressa, e o momento da despedida se aproximava. Dona Nini, com lágrimas nos olhos, partilhava sua alegria pela minha presença. Contava os momentos de sofrimento, pelos quais tinha passado nos últimos dois anos, com a seca que atingira a região: “Tudo ficou seco, padre. O gado morreu de sede e fome. Não restou nenhum animal vivo. As plantações não produziram frutos. Foi difícil para a gente”. Contudo, naquele momento estava com o coração em festa, uma vez que, em 2013, a chuva

viera abundante e as colheitas de macaxeira, milho e feijão, de muita qualidade. O gado, as ovelhas e os carneiros comeram capim verde e farto. As galinhas botaram ovos graúdos. Deus soprara as nuvens sobre o povoado, com seus lábios de misericórdia.

Na hora de arrumar as malas, dona Nini aproximou-se com um embrulho nas mãos: “Padre Agnaldo, gostaria de lhe dar um presente. O senhor nos ajudou muito nesses dias, com sua presença e sua alegria. Somos pobres. Não temos condições de lhe dar um presente caro, comprado numa loja. O senhor aceitaria essa simples lembrança de nossa comunidade?”. “É claro”, respondi, dando-lhe um forte abraço. Perguntei

se poderia abrir o pacote. Ela sorriu. Curioso, desamarrei a fita, com cuidado. Tirei o papel. Era uma garrafa pet, de refrigerante, cheia de grãos de feijão. Ela então falou: “Esse feijão é aqui de nossa roça. Depois daquela seca de dar dó, Deus abriu as comportas do céu. Conseguimos plantar e colher”.

Não me restou outra coisa senão chorar. Aquela garrafa pet com feijão era muito mais preciosa que uma joia do mais puro ouro. Simbolizava a vida daquela gente. Foi um dos presentes mais valiosos que já recebi em toda minha vida! Aquele feijão tinha sabor de vitória, sabor divino. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



vocacionalcsc@gmail.com - www.congregacaodesantacruz.org.br



Vidas consagradas a Deus, amor dedicado ao próximo.

Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Beato Pe. Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em Paróquias, Comunidades, Escolas, e em Instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo o chama para o serviço aos irmãos.

Centro Vocacional
Rua Bartolomeu de Ribeira, 126
Jaguaré - 05.331-030 São Paulo - SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Santarém - PA
Praça Barão de Santarém, 01 - Prainha
68.005-230 Santarém - PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho - PE
Rua do Divino Espírito Santo, 22 - Guadalajara
55.825-000 Paudalho - PE - Tel.: (81) 3636-8259



Previna-se contra as **DOENÇAS DE VERÃO**

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Verão costuma ser sinônimo de férias, de descanso e de diversão para as crianças. Mas o calor e a umidade excessivos demandam alguns cuidados especiais com a saúde e com o bem-estar. A alimentação, a exposição solar, as brincadeiras na água e a hidratação são alguns fatores que merecem atenção redobrada

nesta época. É importante intensificar os cuidados com a própria saúde e zelar pelas crianças, orientando-as para que também aprendam a se cuidar sozinhas, para que esse período de férias e descontração seja marcado por bons momentos, e não por eventuais transtornos.

Confira a seguir alguns cuidados básicos que todo brasileiro deve ter para evitar as doenças típicas de verão.

Micose e frieira

A micose é uma infecção provocada por fungos e atinge a pele, as unhas e até mesmo o couro cabeludo. São mais frequentes no verão, devido ao calor intenso e à umidade. Os fungos multiplicam-se rapidamente quando não secamos bem o corpo, e também pode estar associada à nossa imunidade baixa em função do estresse, ou pelo uso contínuo de antibióticos. É muito comum aparecer micose nas virilhas, nos pés e nas unhas, que começa com uma pequena lesão vermelha e provoca escamação contínua da pele e coceira.

Para evitar a frieira e a micose, é importante secar bem entre os dedos e todo o corpo, não andar descalço na areia e não ficar com roupas molhadas por muito tempo.



Dengue

A dengue é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que transporta o vírus do tipo flavivírus. Quem é picado pelo inseto pode sentir febre alta, dores de cabeça, dores nos músculos e articulações, além de perder o apetite e ter náuseas.

O melhor modo para prevenir a dengue é evitar que o mosquito se reproduza. Para que isso aconteça, é necessário acabar com os criadouros – lugares de nascimento e desenvolvimento do mosquito. Por isso, não deixe a água, mesmo limpa, ficar parada em qualquer recipiente, como pneus, pratos de vasos, garrafas, caixas d'água, entre outros.



Intoxicação alimentar

No verão, o consumo de refeições muito gordurosas ou mal conservadas pode ser mais prejudicial, pois o calor agiliza o processo de deterioração dos alimentos. Se você tem o costume de frequentar restaurante a quilo, procure ir nos horários em que a comida acabou de ser servida. Escolha pratos com menos caldo, mais sequinhos. Se for beber, evite líquidos que não estejam em garrafas ou latas e procure utilizar canudinho.

Bicho geográfico

O bicho geográfico é decorrente de parasitas que estão presentes em fezes deixadas por cães e gatos na praia, que penetram na pele das pessoas, em geral, na sola dos pés. Eles deixam riscos parecidos como um mapa – daí o nome – e coçam.

Evite sentar diretamente na areia; forre sempre com toalha ou canga. Também evite andar descalço, passar por águas lamacentas e até mesmo entrar no mar que não proporcione as devidas condições para banho.

Desidratação

Nessa época do ano, desidratação é muito comum, devido à ingestão de menos líquidos que o corpo necessita. Os sintomas começam com leves dores de cabeça, mal estar e, nos casos mais graves, pode até matar por insuficiência renal. Beba bastante líquido, dê preferência ao descanso em locais mais arejados e use roupas leves.

Insolação

A insolação é causada pela excessiva exposição ao sol e pode provocar dores de cabeça fortíssimas, falta de ar, desidratação e queimaduras na pele. Quando a pessoa tem insolação, a temperatura corporal aumenta rapidamente. Além de manter o corpo hidratado, é necessário evitar a permanência sob o sol, passar protetor solar e beber muito líquido, já que o mecanismo da transpiração pode falhar e o corpo ficar incapacitado de se resfriar durante quadros de insolação.

Nesses casos, é importante levar a pessoa a um ambiente com sombra e que seja bem arejado, baixar a temperatura com compressas de água fria e procurar um hospital caso os sintomas persistam.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br



Sociedade de Vida Apostólica

Missionários de Nossa Senhora da África "PADRES BRANCOS"

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

Jovem,

o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e Islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: www.missionariosafrica.net / Blog: www.missionariosdaafrica.com
www.facebook.com/PadresBranco



CINEMA

também é escola

Por Carla Maria Carreiro

Férias também é tempo de aprendizado; sessão de cinema também vai além de diversão. Por que não aproveitar esse mês de férias escolares e assistir a alguns filmes juntos dos filhos, netos, sobrinhos?

Além de ótimos passatempos para os dias em casa, algumas obras cinematográficas transmitem valores universais e, pela atenção que despertam nos pequenos, são uma excelente maneira de despertar neles qualidades que todo cristão preza, como respeito, solidariedade, amor pela família e pelo próximo. Confira algumas sugestões de filmes com essas características.

Marcha pela vida

Quando *A marcha dos pinguins* estreou, ninguém – nem mesmo os realizadores do filme – imaginava que um documentário que mostra a luta dos pinguins-imperadores pela sobrevivência durante o inverno rigoroso da

Antártida poderia se tornar sucesso de bilheteria no mundo todo. Quem diria, também, que esse mesmo documentário poderia transmitir aos espectadores uma mensagem sobre valores considerados tão humanos, como união, espírito de equipe, amor, solidariedade?

Durante meses, o biólogo e cineasta francês, Luc Jacquet, documentou a marcha das aves com a ajuda de dois cinegrafistas, e mostrou as técnicas que os pinguins enfrentam para se manter longe dos predadores, para cuidar dos filhotes, para se alimentar e se proteger do frio, tudo isso “narrado” por uma família de pinguins, o que dá um caráter ficcional à obra e torna as avezinhas ainda mais simpáticas ao público. Uma ótima maneira de introduzir as crianças no universo das maravilhas da natureza e, de quebra, apresentar a elas os valores expressos acima.

A marcha dos pinguins. (*La marche de l'empereur* França, 2005. 85 min. Direção: Luc Jacquet. Narrado em português por Patrícia Pillar e Antônio Fagundes. Disponível em DVD e Blu-ray.



Onde habitam os medos

Baseado no livro infantil de mesmo nome, do autor americano Maurice Sendak, a adaptação cinematográfica do diretor Spike Jonze para *Onde vivem os monstros* é um mergulho nas fantasias do universo infantil, sem subestimar as dores e os aborrecimentos pelos quais as crianças também passam. Embora melancólico, o filme é uma “lição” para filhos e também para os pais, que em muitos casos tendem a subestimar os problemas das crianças apenas por serem crianças.

Max é um garoto temperamental e solitário. Após se envolver em uma confusão com a mãe e o namorado dela, o garoto foge de casa, vestido em sua fantasia de lobo, e chega a uma ilha onde habitam monstros um tanto peculiares. Fiel à obra de Sendak e com fotografia e trilha sonora precisas, Spike Jonze dá vida a essa fábula sobre solidão, o poder da imaginação, a valorização do amor familiar e da expressão “não há lugar como nosso lar”.

Onde vivem os monstros. (*Where the wild thing are*) EUA, 2009. 101 min. Direção: Spike Jonze. Com Max Records, Catherine Keener, James Gandolfini, Lauren Ambrose, Paul Dano, Forest Whitaker, Mark Ruffalo. Disponível em DVD e Blu-ray.



Um passeio pelo universo dos sonhos e do cinema

Além de ser uma fantástica jornada pela história do cinema, recriando momentos marcantes como o filme dos irmãos Lumière, considerado o marco da cinematografia, *A Invenção de Hugo Cabret* é também uma lição de perseverança e esperança a crianças e – por que não? – adultos, um incentivo à busca pelos sonhos e a acreditar no próprio potencial.

Hugo (Asa Butterfield) vive sozinho com seu pai, relojoeiro. Quando ele morre, o menino passa a viver na estação Gare du Nord, em Paris, cujos relógios Hugo acerta todos os dias. Para viver, ele rouba comida e também peças para consertar um brinquedo deixado pelo pai. Isso o leva ao encontro de um senhor que tem uma oficina de brinquedos na estação, conhecido como Papa Georges (Ben Kingsley). Mas Hugo logo descobre que o homem é na verdade o velho cineasta Georges Méliès, e partir desse momento, um novo universo se abre para o garoto.

A invenção de Hugo Cabret. (*Hugo*) EUA, 2011. 126 min. Direção: Martin Scorsese. Com Asa Butterfield, Ben Kingsley, Chloë Moretz, Sacha Baron Cohen, Helen McCrory. Disponível em DVD, Blu-ray e Netflix.



O balão vermelho (1956)

Existem dezenas de filmes sobre garotos e seus “bichos de estimação”, sejam cães, cavalos, baleias, monstros ou até mesmo alienígenas. Nesse filme de 1956, o cineasta francês Albert Lamorisse fez uma bela obra, de apenas 34 minutos, sobre um menino e seu balão.

O balão vermelho mostra a história de Pascal, que encontra o tal balão do título amarrado a um poste e, ao “libertá-lo”, ganha a lealdade do objeto, que passa a segui-lo em suas aventuras pela cidade, como melhores amigos. Diversas pessoas tentam tirar o balão do garoto, que corre, foge, brinca pela cidade com seu novo amigo – ali, naquele cenário simples, a mágica acontece.

Apesar da curta extensão, o filme é uma lição completa sobre como levar a vida com mais leveza e sobre como a alegria reside nas coisas mais simples.

O balão vermelho.

 (*Le Ballon Rouge*)

França, 1956. 34 min. Direção: Albert Lamorisse. Com Georges Seller, Michel Pezin, Pascal Lamorisse, René Marion. Disponível em DVD e Netflix. ●



carla_mcs@hotmail.com



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção
2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

ENCONTRO INFANTIL

ENCONTRE NO DIAGRAMA AS FESTAS, OS TÍTULOS E OS SANTOS LISTADOS ABAIXO, CELEBRADOS NESTE MÊS DE JANEIRO:

BATISMO DO SENHOR

EPIFANIA DO SENHOR

CONVERSÃO DE SÃO PAULO

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS

SÃO TOMÁS DE AQUINO

SÃO JOÃO BOSCO

S	A	N	T	A	M	A	R	I	A	M	Ã	E	D	E	D	E	U	S
T	E	S	T	A	M	E	N	T	O	R	N	M	O	E	Q	W	E	R
A	U	Y	Z	T	R	Z	F	A	G	A	F	A	D	T	I	U	Y	T
B	A	T	I	S	M	O	D	O	S	E	N	H	O	R	Z	X	C	V
S	I	N	H	G	R	E	C	E	Z	Q	E	X	U	U	V	B	N	M
U	Q	W	S	S	W	S	O	S	N	S	P	S	T	V	E	F	G	B
S	Ã	O	J	O	Ã	O	B	O	S	C	O	U	G	P	H	W	D	Z
X	E	S	A	S	Z	S	Z	S	É	Z	S	Q	S	X	S	A	S	L
Z	K	I	R	I	Y	I	Y	I	I	Z	I	I	N	I	Y	T	X	Q
S	Ã	O	T	O	M	Ã	S	D	E	A	Q	U	I	N	O	H	K	M
T	Q	G	L	N	O	W	U	L	U	U	L	W	M	J	I	L	R	I
Q	G	W	N	G	V	T	I	A	G	O	G	R	G	V	G	U	D	P
C	O	N	V	E	R	S	Ã	O	D	E	S	Ã	O	P	A	U	L	O
I	S	A	N	T	D	E	C	D	Ã	O	L	O	U	R	O	U	L	U
E	P	I	F	A	N	I	A	D	O	S	E	N	H	O	R	Q	X	Z
K	X	D	O	P	S	E	N	H	O	R	P	Q	P	K	P	Y	H	M
K	Y	W	N	P	E	V	Z	Q	T	Y	Q	X	Ç	O	D	L	T	I

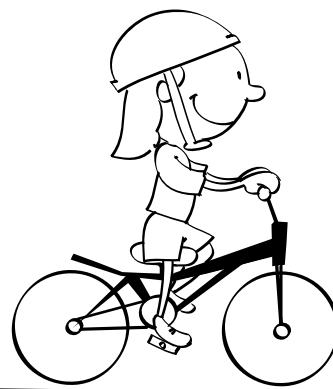
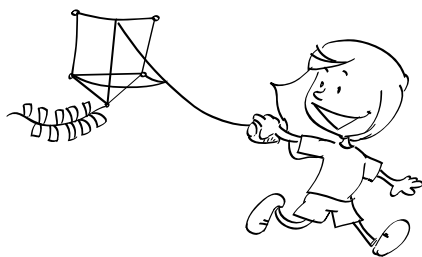
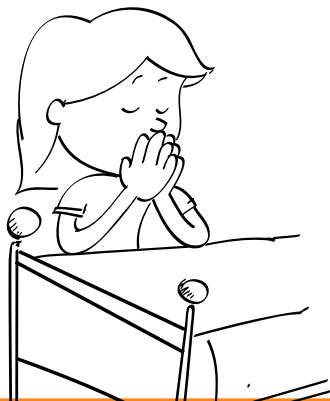
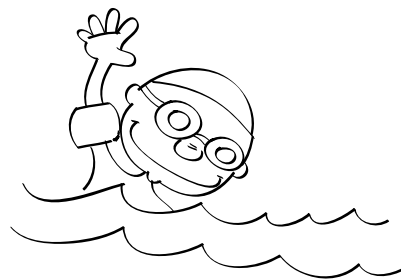
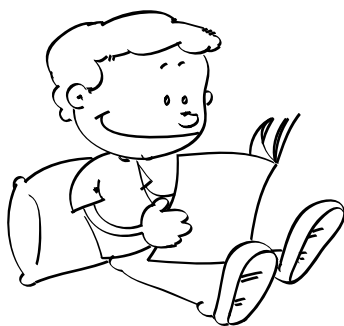


RESPOSTA:

I	L	T	D	O	Ç	X	Q	Y	Q	L	Q	Z	A	E	P	N	M	Y
Z	X	H	A	K	P	H	R	F	O	R	H	N	O	P	S	O	D	X
A	V	D	R	N	S	O	D	D	I	N	I	F	A	I	F	I	F	E
U	L	U	U	R	O	U	T	O	V	D	C	D	E	A	N	N	A	I
O	L	U	G	A	O	Y	A	S	A	V	E	R	A	N	O	C	O	I
F	D	D	L	A	L	G	G	O	V	T	L	L	A	N	G	Q	D	D
I	R	I	F	M	M	L	U	U	M	O	N	L	N	M	Q	D	T	L
K	M	H	O	N	I	N	V	A	S	V	M	O	V	A	O	T	A	S
Q	L	X	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	I	Z
T	S	V	S	S	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	X
D	W	D	S	U	O	S	C	B	O	V	O	V	A	O	V	A	O	X
B	S	T	L	V	E	N	S	P	S	T	V	E	F	G	B	U	D	P
L	I	R	I	X	C	L	V	B	N	M	S	I	H	S	G	R	E	N
M	V	N	M	R	H	O	R	P	Q	P	K	P	Y	H	M	K	M	I
L	U	Y	T	X	Q	Z	A	S	L	Q	M	J	I	L	R	I	I	R
E	D	E	A	M	Ã	E	D	E	D	E	U	S	T	A	M	A	R	I



PINTE AS ILUSTRAÇÕES QUE REPRESENTAM O QUE VOCÊ FEZ
OU GOSTARIA DE TER FEITO NAS FÉRIAS:





PÃO INTEGRAL DE BANANA



Reprodução: bettyrosbitom.com

Ingredientes

- 1 1/3 xícara (chá) de banana madura, bem amassada com um garfo (cerca de 3 bananas médias);
- 1/4 xícara (chá) de iogurte natural desnatado;
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo;
- 1/2 xícara (chá) de farinha de trigo integral;
- 1 colher (chá) de bicarbonato de sódio;

- 1/2 colher (chá) de fermento em pó;
- 1 ovo;
- 5 colheres (sopa) de margarina;
- 1 1/2 colher (chá) de extrato de baunilha;
- 3/4 xícara (chá) de adoçante.

Modo de preparo

Preaqueça o forno em temperatura moderada (180°C). Unte uma forma de bolo inglês de aproximadamente 22 cm x 12 cm.

Misture a banana com o iogurte e reserve. Em uma vasilha média, peneire as farinhas com o bicarbonato e o fermento. Reserve. Na vasilha grande da batedeira, bata o ovo e a margarina em velocidade média, até ficar cremoso. Acrescente a baunilha e o adoçante, sem parar de bater. Com a batedeira na menor velocidade possível, acrescente metade da mistura de farinha e em seguida metade da mistura de banana, batendo somente até que seja incorporado. Em seguida, junte a farinha restante e, por fim, a mistura de banana. Despeje na forma preparada e alise a superfície. Asse por 35 a 40 minutos ou até que um palito saia limpo ao ser enfiado no centro do pão. Deixe esfriar por 10 a 15 minutos e desenforme.

PUDIM COM CALDA DE FRUTAS VERMELHAS



Ingredientes

Para o pudim:

- Pudim com sabor de baunilha, 0% de açúcar, da marca de sua preferência;

Para a calda:

- 2 xícaras de morango cortados em 4 partes;
- 1 xícara de amora;
- 2 colheres (sopa) do adoçante em pó;
- 1/2 xícara de água.

Modo de preparo

Prepare o pudim de baunilha conforme orientações contidas na embalagem do produto. Para a calda, coloque todos os ingredientes numa panela e deixe apurar, até chegar a uma consistência de calda.

*Essas receitas foram elaboradas pensando não somente no portador de diabetes, mas também nas pessoas que necessitam de dietas especiais (redução de calorias, açúcar, gordura, sódio, entre outros), ou que possuem hábitos alimentares saudáveis sem abrir mão do sabor. Desta forma, algumas receitas podem conter alguns ingredientes não indicados ou em quantidades superiores ao consumo recomendado para portadores de diabetes.



Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas
R\$ 50,00 ao ano,
receba **12 edições**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



Conversão de São Paulo

(Festa celebrada em 25 de janeiro)

Ó São Paulo, vós que, cumprindo a vontade de Deus, manifestada por vozes de anjos, de espada em punho, vos lançastes a luta por Deus e pelo povo hebreu e gentio, ajudai-me a perceber, no meu íntimo, as inspirações de Deus. Com o auxílio da vossa espada, fizeti recuar os meus inimigos que atentam contra a minha fé e a minha pátria. São Paulo, ajudai-me a vencer as dificuldades no lar, no emprego, no estudo e na vida diária. Que nem opressões, nem ameaças, nem processos me obriguem a recuar, quando estou com a razão e a verdade. São Paulo, iluminai-me, guiai-me, fortalecei-me, defendei-me. Amém.

(Oração extraída do livro **Orações para todas as horas**, p. 192, publicado pela Editora Ave-Maria)

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

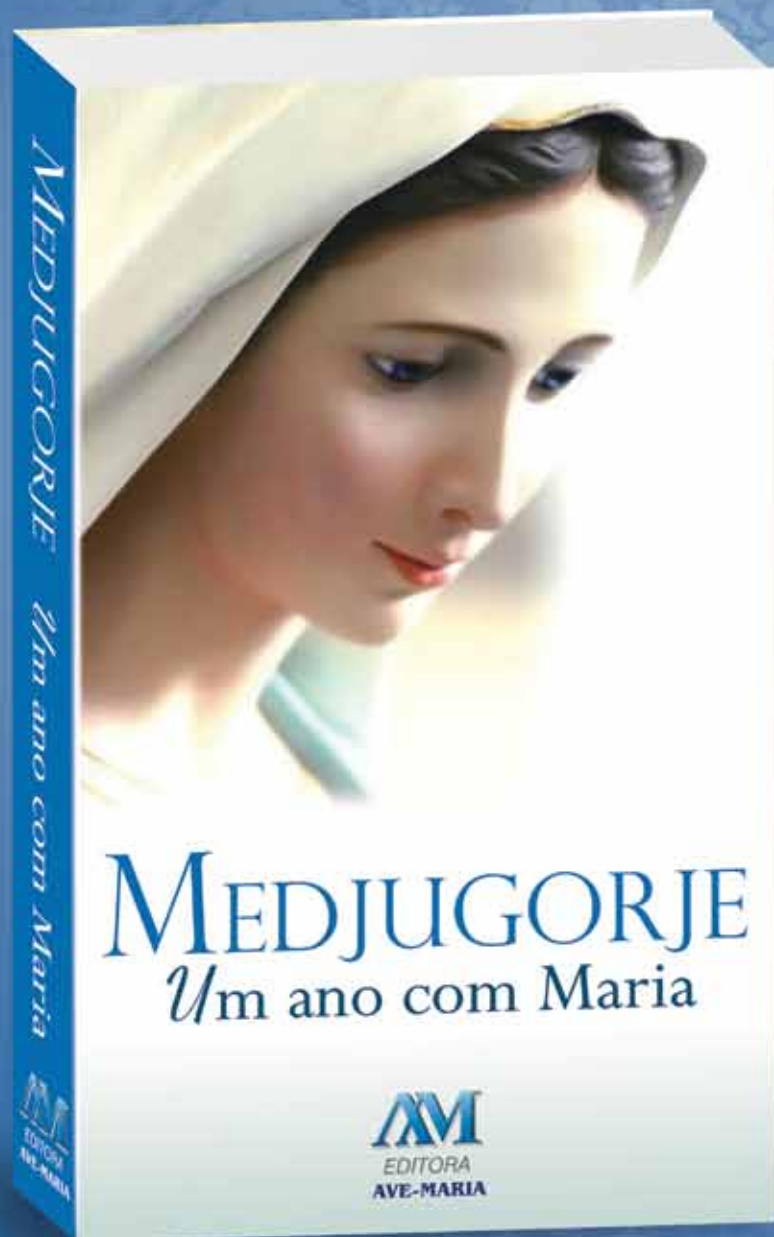
Um convite à conversão e à paz

*“Filhinhos, vocês são
para mim muito queridos
e os convido a ficar
próximos de mim”*

Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

R\$39,90

11x18cm • 416 págs.



LANÇAMENTO!

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br